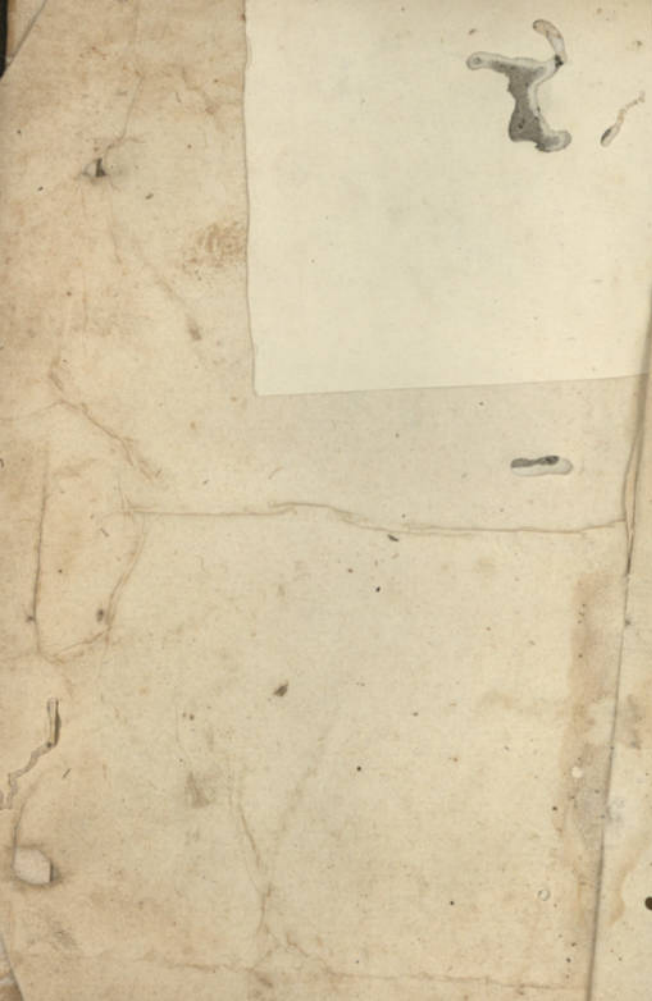




953

9985







INSTRVCC,AM

636
PARA BEM

CRER, BEM OBRAR,
E BEMPEDIR. 9985

Em cinco tratados do P. Ioaõ Eusebio Nieremberg, da Cóp. de Iesv, que não andão em suas obras: a que se ajuntaõ dous mais das Regras de viver pia, & Christãmente, & do ~~Ruõrio~~.

OFFERECIDA

Dada da Graça de J. S. 1674
A Ioaõ Vieyra Mattofo Cavalleiro pro
fesso da Ordem de Christo, & fidalgo
da Casa do Principe N. S.

LISBOA

Com as licenças netessarias.

Por Francisco Villela. Año 1674.

INSTRUMENTO
FERNANDEZ
PACERRE, BEM ORRA
FERNANDEZ

Em cinco e quinze do R. João Faria
Niteroi, de Jesus
nao ando em suas obras: a que lo
ajuntado dos mms das Regias de
viveria & Chistamento & de
L. 10.

OVERECIDA
João Faria Muroso
da Ordem de Cristo, e
da Casa de P. m. 174

L I S B O A
Com as licenças
Por Francisco Villela. Año 1744

LICENCAS.

Pode-se tornar a imprimir o livro
de que faz mençam, & impresso
torna para se conferir, & dar licença
para correr, & sem ella nam correrá.

Lisboa 17. de Novêbro de 673.

Fr. Pedro de Magalhães.

Manoel de Magalhães de Meneses.

Alexandre da Sylva.

Manoel Pimentel de Sousa.

Podese imprimir. Lisboa 26. de
Novembro de 1673.

Fr. Bispo de Martyria.

Que se possa imprimir, vistas as li-
cenças do Santo Officio, & Ordinario,
& depois de impresso tornar á Mesa
para se taxar, & côferir, & sem isso não
correrá. Lisboa 21. de Abril de 674.

Marquez. P.

Magalhães de Meneses.

Lemos.

Miranda.

Que se soit imprimé & imprimé
par le Roy & par les
cotez & ten chs nam cotez
le 17 de Novembre de 673.

F. Pedro de Magalhães
Mestre de Magalhães de Alentejo

Alexandre de Gusmão
Mestre de Gusmão de Sousa
Que se soit imprimé. Lisboa de 673
de 1673.

F. Bispo de Maribor
Que se soit imprimé, vltas as li-
ras do Santo Officio & Ordinario
depois de impellido com a Mesa
de Taxas & cotez & ten illo nas
cotez: Lisboa a 1 de Abril de 674

Alentejo. P.
Magalhães de Alentejo
Lemos.

JOAN VIEVA
Marroq





A JOAM VIEYRA

MATTOSO

Cavaleiro professo da Ordem
de Christo, & Fidalgo da Casa
do Principe N. S.



*Repetidas vezes, se tem
dado à estampa, esta
breve instrucção pera
bem crer, & bem obrar,
& bem pedir; do Padre
João Eusebio Nieremberg, & repeti-
das vezes se tem buscado Mecenas, aos
quais se tem offerecido, conforme a obri-
gação, ou o affecto de quem a manifes-
tava; agora que me compete este mesmo
vinculo, por ambas as rezões de affec-
to, Obrigação a offereço a v. m. E cre-
yo que se o proprio Au:or fizera a es-
colha, conhecendo a v. m. fora só a quem
elle*

ellegera pera a defença de suas obra
em v.m. reconhecem todos, o ^{no} o re-
ligião, & a inclinação aos estudo; pois
sabendo da escola militar Africana, don-
de em defença da fe, & da patria, gastou
os floridos annos, & occupado nos ma-
nejos na Corte, inclina com incansavel
desvello os filhos todos ao proveitoso
trabalho de aprender, com o que se vé o
affeção q, v.m. tem as boas artes, pois
naõ consente que cousa sua deixe se-
guir a sua mesma inclinação; & se a Pa-
tria não estivera no total socego viramos
cada qual seguindo a v.m. na mesma mão
o Caducio de Mercurio, & a espada de
Marte. Aquelles Padres q, governarão
a Republica Romana, despois de haverẽ
dominado o mundo se occuparão em le-
vantrar sublimes edificios, & nelles se
via a generozidade de quem os fabrica-

etbor q̃ estes v. m. pois entre os
estroncos militares, & occupaçoens po-
liticas, em diferentes partes construhio
de humildes cazas magnificos Palacios
para que se visse nelles tanto o afficção
da fidelidade, quanto o excessso da gra-
deza; não será a menor a proteccão deste
pequeno volume, por q̃ venha a ser ma-
yor que todos. Guarde Deos a pessoa
de v. m. como desejo. Desta Officina.
Lisboa 24. de Abril de 674.

O mayor affeiçoado de v. m.

Francisco Villela.

naõ he só hũa pessoa, senaõ tres em tudo iguais, a quem chamãõ Padre, Filho, Spiritu santo, que saõ tres Pessoas distintas, & todas tres hum sò Deos verdadeiro. Saõ distintas pessoas, porque hũa nam he outra, assi que o Padre nam he o Filho, nem o Filho naõ he o Padre, nem o Spiritu sãnto he Pãdre, nem Filho, senam que o Padre só he Padre, & o Filho só he Filho, & o Spíritu santo, só he Spiritu santo. De maneira que nas pessoas da Santissima Trindade só ha hum Padre, hum Filho, hũ Spiritu sãnto, & naõ pode haver mais. Nenhũa destas tres Pessoas foi em tempo primeiro hũa que outra; porque todas tres foram sempre desde a eternidade sem principio. Assi que na Trindade naõ ha primeiro, nem derradeiro em tempo, nem mayor, né menor. A primeira pessoa, que he o Pay, naõ recebeo o ser de ninguem, senaõ de si mesmo. A segunda pessoa, que he o Filho, naõ foi feito de ninguem; porem recebeo o ser do Pay,

que

que gerou o Filho com seu entendimẽto, comunicadolhe toda, & a mesma sua natureza com todos os attributos, & perfeiçõs que tẽ. Tambem o Spiritu santo não foi feito, nem gérado de ninguem. Porẽm procede do Pay, & do Filho, dos quaes recebe o ser divino: porque amãdose o Pay, & o Filho desde a eternidade, produzirão com sua divina vontade hum Amor infinito, q̃ he o Spiritu santo, comunicadolhe tambem sua essencia, & natureza divina com todas suas perfeiçõs & attributos: assi que he Deos em tudo igual com o Pay, & com o Filho ainda que distincta pessoa delles. E ainda que o Pay he Deos, & o Filho he Deos, & o Spiritu santo he Deos, nam sã tres Deoses, senã todas tres pessoas sãõ hum Deos; porque todas tres pessoas tem hũa, & a mesma natureza. Assi que de tudo o que he causa a natureza divina sãõ causa todas tres pessoas igualmente. Pello que nam só o Pay he Creator do Mundo, nem só o Filho he Salvador

nem só o Spirito santo he Glorificador, senam que o Padre he Creador, o Filho he Creador, o Spirito santo he Creador, mas nam são tres Creadores, senão hum Creador; porq̃ são hú só Deos. Assi o Pay he Salvador, o Filho he Salvador, o Spirito santo he Salvador, & nam sam tres Salvadores, senam hum só Salvador. Da mesma maneira o Pay he Glorificador, o Filho he Glorificador, o Spirito santo he Glorificador, & não são tres Glorificadores, senam hum só que dà a gloria aos justos, porque todas três sam hum só Deos, que tem a mesma natureza divina.

Naó só no Ceo, senam em todas as partes, & em todas as coufas està Deos hum em effência, & trino em Pelloas. Está Deos em todo lugar por effência, brezença, & potencia. Está em todas as bouzas por effência: porque seu ser divino enche, & ocupa tudo; assi q̃ està todo em todas as criaturas, & todo em qualquer parte dellas. Está també em todas

as cousas por presença, porque todas as
cousas estão presentes ao seu divino en-
tendimento, assí q̄ está védo tudo, ainda
q̄ seja o mais secreto pêsamêto. Está em
todas as cousas, & em tudo por potêcia:
porq̄ com seu poder sustenta, & cõserva
tudo, & pode fazer, & desfazer em tu-
do o que quizer. Alem disto está Deos
nos justos por graça, morãdo nelles co-
mo amigos, & está nos Bemavêturados
por gloria manifestandose lhes para que
o veiam claramente como em si he, & o
gozem eternamente.

Criou Deos o homem a sua ima-
gem, & semelhança, em justiça original,
pollo em hum Paraíso de deleites, para
que servindoo nesta vida o gozasse na
gloria, a qual consiste em ver, & gozar
de Deos em si mesmo por toda a eterni-
dade. Peccou nosso pay Adam, perdeu
a graça, & amizade de Deos, & o direito
da gloria, cerrouse o Ceo, ficou conde-
nado elle, & todos os mais seus descen-
dentes à morte, & a todos os males que

por aquella culpa padecemos. Estes males se remediáraõ, determinando Deos, que a segunda pessoa da SS. Trindade (q̃ he o Filho) se fizese homẽ, unindo á sua divina pessoa nossa natureza humana. Isto se fez quando o Anjo S. Gabriel trouxe à Virgẽ Maria a embaxada; por que dando ella seu consentimento, quando disse: Façase em mim segundo vossa palavra, no mesmo ponto encarnou o Filho de Deos em suas purissimas entranhas, & se fez homem: porq̃ no mesmo instante, as tres pessoas da Santissima Trindade, formáram do purissimo sangue da Virgem, hum corpo humano có todas as partes, que tem os mais corpos humanos quando se lhe infunde a alma racional. No mesmo ponto criáram de nada huma alma racional, & a uniram à quelle corpo, & deste, & da alma se fez a humanidade, & esta uniram à pessoa do Filho, enchêdo a sua santissima alma de todos os doês, & graças, que desde entam atègora tem. O particular, que
nesta

nesta obra da Encarnação teve a pessoa do Filho) que não tiverão as outras pessoas da Trindade, ainda que todas concorreram para ella da maneira assima dita) foi, que só o Filho de Deos, unio a si a humanidade com uniaõ hipostatica, que quer dizer, uniam na pessoa; porq̃ aquella Santissima humanidade está unida, & sustentada só na pessoa do Filho, por onde só o Filho de Deos he homem, & não o Padre, nem o Spirito santo. Pelo que tem o Filho de Deos duas naturezas, divina, & humana; pella divina he Deos como o Padre, & Spirito santo; & pela humana he homem como nõs outros. A natureza divina tevea sempre desde a eternidade; a humana tomou-a depois de muytos annos do mundo creado, das purissimas entranhas da Virgem Maria, & assi ficando Deos como era na eternidade, ficou tambem homem que nam era antes.

Posto que o Filho de Deos tem duas naturezas, nam tem duas pessoas, senam

húa só, que he a pessoa divina, em a qual ha duas naturezas divina, & humana, & assim nam hà mais que hum Christo; porque Christo he aquella pessoa que he juntamente Deos, & homem Este nome he o de Filho de Deos despois que se fez homem: porque antes que encarnasse nas entranhas da purissima Virgem não se chama Christo, senão despois que tomou nossa carne: porque antes era Deos, & não era homem: & Christo significa húa pessoa, que he, homem & Deos juntamente: & assim só o Filho de Deos despois que se fez homẽ se chama Christo. Pela mesma razam nem o Padre Eterno, nem o Spirito santo são Christo. nem se pode chamar Christo; & ainda que o Padre Eterno he Deos, não he homem, & por isso não he Christo; & ainda que o Spirito S. he Deos, não he homem, & tão pouco he Christo: pelo que só o Filho de Deos, a segunda Pessoa da Santissima Trindade he Christo; porque he Deos, & homem juntamente.

Foi

Foi concebido do Spiritu santo; porque a obra da Encarnação, que se executou quando Christo foi cõcebido em as entranhas da Santissima Virgem, foi obra de grande amor de Deos, & o Spiritu santo he o divino, & assi a elle se attribue esta obra.

Nasceo Iesv Christo de Santa Maria Virgẽ, a qual o pario sem dor, & sem diminuição de sua pureza, & inteireza virginal, ficando depois do parto tão virgẽ como antes, & assi foi virgẽ sèpre antes do parto, no parto, & depois do parto.

Fezse homẽ o Filho de Deos, & nasceo para livrarnos cõ sua morte do peccado, & desterro do Ceo, em q̃ cahimos pela desobediência de nosso primeiro pai Adão. Mereceonos cõ sua morte, & paixão a graça de Deos, pela qual he nosso Redemptor. Morreo cravado em hũa Cruz, apartãdose sua alma santissima de seu santissimo corpo; ainda q̃ o corpo, & alma sèpre permanecerão unidos a sua divina pessoa. Logo q̃ a alma se apartou
do

do corpo, unida porem á divindade des-
ceo ao seyo de Abraham, onde estavam
as almas dos q̄ tẽ então eraõ mortos em
graça, não devendo pena, ou havendo a
já pago no Purgatorio: Neste seyo de A-
brahão esteve desde a Sexta feira à tarde
quando morreo, até o Domingo pella
menhãa. Então resuscitou Christo, tor-
nandose a juntar a alma cõ o corpo, q̄ fi-
cãra no Sepulcro unido tambẽ à divin-
dade, dandolhe de novo vida já immor-
tal. E assi sahio Christo do Sepulcro re-
suscitado, & glorioso.

Despois de resuscitado se deteve
Christo quarenta dias na terra, apare-
cendo a seus discipulos, confirmandoos
na Fè, & ensinandoos. Despois dos qua-
renta dias subio ao Ceo em quanto ho-
mem por sua propria virtude, & se as-
sentou à mão direita de Deos Padre,
quer dizer, tomou de assento por toda
a eternidade a posse da mão direita de
Deos Padre eterno, nam porque Deos
tenha mãos corporaes, senãam porque
Christo

Christo está em mayor gloria que todos os Bemaventurados, & adorado de todo o Ceo.

E assi agora o Filho de Deos, em quanto Deos, está em todas as partes como estam o Padre, & o Spiritu santo; & em quanto homem está em o Ceo com seu modo natural: & tambem está em o Santissimo Sacramêto, em o qual está todo Christo, Deos, & homem, vivo em corpo, & alma, como está no Ceo por hum modo, admiravel, que se chama sacramental. O estar Christo sacramentado em a Hostia, & Caliz consagrado, he estar todo em toda a Hostia, & todo em qualquer parte della, & em qualquer gota de vinho: isto he debaixo dos accidentes, que antes eram de pão, & vinho, assi como nossa alma está toda em todo o corpo, & toda em qualquer parte do corpo. Antes que a Hostia se consagre, nam he mais que pão: porem tanto que o Sacerdote a consagra deixa de ser pão, porque em lugar da sustancia de pão se
 poem

poem alli o corpo de N. S. IESV Christo. De sorte que ainda q̄ não ficou sustancia de pão, ficáraõ os seus accidentes como antes; ficou a cor do pão, o sabor, o cheiro, a figura: porèm a sustancia não. O mesmo passa no vinho, q̄ está em o Caliz, o qual despois de consagrado não fica sustancia de vinho, senam que se converte em fangue de Christo, que se poem alli debaixo dos accidentes de vinho, que sam a cor, o sabor; & o cheiro. E porque onde està o fangue, & o corpo de hum homem vivo, està alli tambem a sua alma, & todo o homẽ: por isto està em a Hostia, & Caliz, a alma de Christo, & sua divindade, & todo Christo. De modo que o mesmo ha em a Hostia que no Caliz; ainda que por virtude das palavras da consagraçam se poem na Hostia o sacrosanto Corpo de Christo, & no Caliz o fangue, & tudo o mais que pertence á integridade do corpo humano vivo. Isto succede pela necessaria, & natural connexaõ que ha

entre

entre hum, & outro: porque nam pode haver corpo vivo sem fangue, nem todo fangue de corpo vivo sem o mesmo corpo vivo: hum, & outro duram, & estam presentes debaixo daquellas especies, & accidentes, em quanto se nam corrompem.

Por meyo deste Augustissimo Sacramento, & dos mais da Igreja, communica aos homens sua graça nosso Senhor, & depois dá sua gloria aos que morrem em sua graça, quando nam devam por suas culpas algũa pena: porque os que morrem em graça, devendo algũa culpa de seus peccados, que nam satisfizeram, vam ao Purgatorio, onde estam até que com o fogo que ahi padecem, & com os suffragios da Igreja, se purificam, & purificãdos de todo, vam à gloria para sempre. Os que morrem em peccado mortal, vaõ ao Inferno a penar para sempre eternamente. Os que morrem com o peccado original, como sam os meninos sem Bautismo, vam ao Limbo, onde

onde nam tem pena de sentido, senam de danno, que he nunca haver de gozar de Deos.

A gloria, & a pena, que as almas sós apartadas de seus corpos hão de ter, durará até o fim do mundo, que he o ultimo dia do juizo universal, em q̄ Christo nosso Redemptor ha de vir a julgar os vivos, & os mortos, isto he, aos Sãtos, & aos peccadores, que agora vivem, & ham de viver, & aos que já sãm mortos. Porq̄ todos resuscitados em seus proprios corpos se ham de juntar no valle Josafat: & se faram publicas, & manifestas as obras de cada hum, boas, & mãs: & se verá a justiça de Deos em condenar aos mãs, & em dar a gloria aos bons. Acabado o juizo hiram os mãs em corpo, & alma ao Inferno para sempre; & os bons ao Ceo, onde durará para sempre a gloria triunfante. Esta he a vida perduravel, & eterna, que hão de passar os mãs em penas eternas, & os bós em descanso perpetuo.

A Igreja Catholica, he a congregação dos Fieis de todo o mundo, que tem a Fè que professam no bautismo, os quaes estão debaixo de húa cabeça, que he o Pontifice Romano. Todos os da Igreja Catholica tem a verdadeira Fè; porém huns a tem sem caridade, & outros a tem viva, que he a Fè acompanhada da caridade, & boas obras. Entre estes ha húa maravilhosa cõmunicação, que se chama no Credo cõmunicação dos Sãtos; a qual he húa cõmunicação dos merecimentos, satisfação, & oraçam q̃ ha entre os justos, ajudandose huns aos outros com bens espirituaes. De modo q̃ hum pòde pagar por outro a pena, que havia de pagar no Purgatorio; do que ~~naõ participam~~ os peccadores.

Ha na Igreja poder para perdoar peccados pelos Sacramentos do Bautismo, & Penitencia. Isto se diz no Credo, nas palavras (a remissam dos peccados.) Com o Bautismo se perdoa o peccado original, & todos os que com elle estiverem

verem

verem. Com a Confissão, & Penitencia se perdoão todos os peccados q̄ depois do Bautismo se cometem.

Para confessarse he necessario cuidar bem todos os peccados mortaes: ter verdadeira dor delles, & proposito firme de emenda, & dizellos todos ao Cõfessor, declarando o numero delles, se se lembrar de todos; senam, ha de dizer os que lhe lembrarem pellas especies dos peccados, & as circunstancias delles que fazem mudar a especie; devemse dizer sem callar nenhum. Depois se deve exprimir a penitencia, que dà o Confessor. Considere cada hum como chega a este Sacramento: porque ha alguns casos em os quaes he necessario repetir as confissoens, so pena de peccado mortal, & são os seguintes. Quando por sua vontade, & sabendo, occultou algum peccado mortal. O que se imagina, ou duvida q̄ he peccado mortal, tendo vergonha de o confessar. Quando se confessam peccados mortais sem a devida dor de avellos

jos cometido. Quando se confessam peccados mortaes sem ter proposito firme de os não tornar a cometer. Quando se mentio na confissão em cousa de peccado mortal, ou que cuydava que o era, & o callou. Quando se confessia sem tirar a occasiam proxima de peccado mortal, podendoo fazer, porque este tal nam terá proposito bastante. Quando sendo hum ignorante busca tambem confessor ignorante para que o nam examine muyto. Quando sem fazer exame de consciencia, se confessia: porque este tal nam tras animo de confessar inteiramente. Em todos estes cazos, he necessario repetir as confissoes feitas, porq̃ são sacrilegias. Advirtase que o Confessor nam pode descubrir, nem dar a entender nada a ninguem do que ouvio em confissão, ainda que importasse o bem de todo o mundo. Isto he o que se requiere para a confissão.

Para a Communhão he necessario estar em jejum, senam he quando se dà

por viatico aos enfermos. He necessario cõfessãr primeiro todos os peccados mortacs.

Os mais Sacramentos pello menos querem se recebaõ em grça. Assi que quem se crismasse, catasse, & se ordenasse de Epistola, Evangelho ou Missã, ou recebesse a Extremaunção em peccado mortal, peccaria de novo, fazendo hum grande sacrilegio: o que se deve considerar muito, porque naõ sã poucos os que se casãõ sem considerar que com o Matrimonio fazem, & recebem Sacramento, para o qual se requiere reverencia, naõ chegando com peccado mortal. E porque o Sacramento do Martimonio he para dar grça aos casados para que vivaõ em serviço de Dcos em vinculo conjugal, & muitos desprezaõ este Sacramonto, por isso succede que faltandolhes a grça vivaõ muitos mal casados, & descontentes, que naõ receberãõ este Sacramento com a devida disposiçãõ. O mesmo devem temer os
que

que se ordenaõ, indignamente, que por falta da disposiçaõ em receber a ordem Sacra, naõ fayaõ maos Sacerdotes. E mais quãdo se ordenaõ por interesse, & respeito humano, sem vocaçam divina pera tam alto ministerio. A disposiçam dita he necessaria para receber os Sacramentos, sem fazer peccado mortal. Porém naõ se ha de contentar com isso só o Christaõ. Procure colher dos Sacramentos o mayor fruto que possa: porque ao passo da disposiçaõ, & affecto com que se recebem se dé mais graça. Aos que comungaõ convem mayor aparelho: porque como este Sacramento por suas ventagens se chama Santissimo, assi convem se receba com ventagens de disposiçaõ, & pureza. Considerem antes quem he aquelle Senhor Omnipotente que recebem, E depois de recebido dé por algum espaço as dividas graça. He devaçãõ importantissima para este Sacramento a devaçãõ actual quando o recebe, a qual se ha de procurar com

oração devota, & consideração de tam alto mysterio.

O que infallivelmente se dà nos Sacramentos aos q̄ dignamente os recebê he a graça, a qual he hum ser divino que Deos põem em nossas almas, fazendo-nos participantes, por hum modo admiravel, da natureza divina: pello qual nos fazemos filhos de Deos adoptivos, & herdeiros de seu Reyno, & bemaventurança. Esta graça destrue todo peccado mortal, & faz agradavel a Deos, a quem a tem como amigo, & filho teu, & todas quantas obras de virtude se fazem em graça sam merecedoras de mais graça, & de mais gloria eterna. E assi deve ser estimada sobre todo bem do mundo, fazenda, gosto, honra, & vida. Recebemse tambem pellos Sacramentos, auxilios particulares para cumprir a ley de Deos, cujo fim he a caridade, que he o cumprimento, & perfeiçam de todas as virtudes.

He a Caridade hum dom divino, &
hũa

húa qualidade sobrenatural, que os Theologos chamaõ habito, a qual poem Deos na nossa vontade, para que com ella o amemos sobre tods as cousas, & ao proximo como a nós mesmos. Amase o proximo nam fazendo mal a ninguem, senam boas obras, favorecendo aos necessitados, & dando esmolas, as quaes sam das obras mais satisfatorias que ha,

Amar a Deos sobre todas as cousas, he estimar mais cumprir sua vontade que todas as creaturas. De maneira que se offerecer qualquer bem do mundo ser contrario á vontade de Deos, se ha de desprezar, & sempre ha de preferirse o cumprimento da Ley, & Mandamentos divinos. O saltar em hum só Mandamento em cousa grave, faz perder a graça, & caridade.

Os dez Mandamentos saõ muy conformes á nossa natureza, em quanto naturalmente temos por regra das nossas obras não querer para o proximo senão

o que pera nós outros queremos não se comprirám os Mandamentos senão cõ a graça de Deos: Assi que he grande ajuda para guardar a oração, à qual tem obrigação de acodir os que estiveré em grave perigo de peccar. Orar he levantar a alma a Deos, & pedir-lhe remedio, & mercès, principalmente espirituaes & corporaes, quando forem necessario ao bem espiritual. Ha de acompanhar a oração, a esperança, & a confiança de alcançar o que se pede: & devem pedir-se cousas necessarias para nossa salvação com perseverança, piedade, & reverencia de Deos, que costuma conceder semelhâtes petições ao tempo que mais convem.

Tudo isto conuem saiba hum Chri-
tao, & lea devagar attentamente, & muitas vezes estas verdades, porque muitas dellas tem obrigação saber se se quer livrar de ignorancias. E senão entender bem algũa cousa, perguntea ao Confessor, ou algum Theologo em algũa practica

tica, comunicação, ou conversação que lhe declare; porque he grande o descuido que há em saber as cousas que nos inportaõ, sendo muy curiosos para saber as que nos dannão.

O B E M
DA FREQUENCIA DOS
Sacramentos.

PELO PADRE IOAM EVSE-
bio Nieremberg. da Comp. de Iesv.

Porque os Sacramentos da Confissão, & Communhaõ, sam instrumétos principalissimos da graça de Deos, & meyos muy efficazes para a conservar, convem que saibaõ todos quanto importa frequentallos. Huma das principaes causas dos muitos peccados, que hà entre os Christãos, & das graves calamidades, & castigos que por elles padecê, he a pouca

frequencia destes Sacramentos, que instituiu Iesv Christo nosso Redemptor á custa de seu preciosissimo sangue, & paixam, para remedio; & consolaçam de nossa alma.

§ I.

He ingratição grande contra Christo não frequentar os Sacramentos.

HE muito para chorar quanto tem degenerado os Fieis de agora dos Christãos antigos que frequentavão na quelles bons tempos tam ordinariõ os Sacramentos, que recebiam o da Eucharistia cada dia; agora os mais se contentam de o receber de anno a anno, quando obriga o preceito. Isto he hum enorme desagrado a Christo nosso Redemptor; porque sendo a instituiçam dos Sacramentos tam grande demonstraçam de seu amor, & hum dos mayores beneficios que nos fez, & á custa de sua santissima Paixam, & morte: o nam fazer caso delles vem a ser
 íum,

summa ingratitude. Que mayor desagrado, ou hũa féra mais féra, q os tigres de Hircania? Se hum Rey poderosissimo fizesse excessivos gastos, com grande amor, & trabalho de sua pessoa até suar fio a fio, & dado seu mesmo sangue para dar huma medicina a hum enfermo desconfiado dos Médicos, & juntamente o sustento necessario, para todos os dias; & este enfermo o nam quizesse receber, & o deixasse, & antes quizesse morrer como desesperado, perdendo-se tanto custo como aquelle Principe havia feito. E tendo diante de sy os pratos regalados que lhe offerencia cada dia, & não houvesse remedio para que elle os tocasse, querendo antes sustentarse de manjares peçonhentos, & defabridos; de maneira que nenhum dia quizesse comer do que o Rey lhe offerencia, senam constrangido hũa só vez ao cabo do anno, quando não podia mais; & porque o ameaçavaõ
que

que senão comia o havião de lançar em hum forno ardendo de cal. Pois isto fazem com Christo nosso bem os que não o frequetavaõ os Sacramentos. Não querem receber a mezinha da Confissã, que Christo com o custo, & pressõ infinito de seu sangue lhe offerece: antes querem deixarse morrer caindo em peccados mortaes. Não querem o sustento que para cada dia lhes dà, senão o que o múdo lhes offerece de vaidades, & enganos, todo venenoso, & pestilente. Não se chegando á mesa de Christo nosso Redemptor, senão quando não pôde mais, quando o obrigaõ com o preceito, & excomunhoens, & ameaçam com os Infernos. Se ainda entre os homês he descortezia não estimar a boa vontade de outro, nem suas obras; que será não estimar esta boa vontade de nosso Salvador, nem este incomparavel beneficio dos Sacramentos? Verdadeiramente que se podem ter por muy sospeitosas as confissoes, & communhoens de anno
a anno

a anno, por comprir com a parroquia & que não são voluntarias;

Escreve o Padre Alexandre Faya que certo homem deixou hum filho quando morreo, o qual por espaço de trinta, & dous annos continuos fazia cada dia oração particular pella alma de seu pay : no cabo de todo este tempo appareceo ao filho, & lhe disse que estava padecendo gravissimas penas. Perguntoulhe o filho, se lhe aproveitavam tantas oraçoens como estava continuamente offerecendo por elle : respondeo o pay : não filho . Desta maneira, replicou o filho, se nada vos aproveitam as oraçoens , deueis estar condemnado ao Inferno. Não estou ao Inferno , disse o pay, senão no Purgatorio, aonde sou cõdenado por meus peccados cõ tormentos sobre maneira grandes, & não cessarã até que acabe de pagar o ultimo quadrante: & como o filho perguntase qual era a causa porque lhe não aproveitavaõ suas oraçoens ? Respondeolhe:
Por

Porque em todo este tempo has estado em peccado mortal. Como pòde ser isto diz o filho, pois cada anno me hei confessado, & comungado? Porque, responde o pay, se bem he verdade, que te confessastes todos os annos: porem as tuas confissoens nam foraõ vâlicas por falta de dor verdadeira: porque nam procediaõ de caridade, senam do costume. E se queres hum bom final para conhecer se he assi, advirte como para te confessares aguardavas sempre para o tempo da Somanã santa, quando jã sem vergonha naõ podias dilatallo mais. Repara mais, que nunca te has emendado de cousa nenhũa de quantas has confessado, & assi tem por certo que em todo este tempo naõ te ha Deos perdoado culpa algũa. Compungio se muito o filho cõ este aviso, & te confessou de novo com grande sentimento, & contriçam, & dando de mão ás vaidades do mundo, mudou vida, & costumes, & dahi por diante servio com diligencia a nosso Senhor

nhor, & com devotas oraçoés ajudou a alma de seu pay, para q̄ saísse das penas do Purgatorio. Temaó os que se confessaõ tam de tarde em tarde, naõ lhes succeda sahiremlhes as confissoés tam pouco proveitosas como as deste homem.

§ 2.

O naõ frequentar os Sacramentos, he desprezar a Christo.

A Crecentase ao que està dito, que como a mesma pessoa de Christo se veja real, & verdadeiramente no Santissimo Sacramento do altar, & ahi esteja tambem desejando que chegemos a recebello, o deixalo de fazer nam só he desprezar os beneficios divinos, senão ~~ainda~~ ~~o~~ mesmo Christo em pessoa. Grãde desprezo, & desagrdecimento fora, se mandando hũ Rey preciosos presentes a hũ vassallo mui necessitado, & pobre, este os naõ quizesse receber, senão os de seus inimigos. E depois vindo o mesmo Rei a visitallo, & hõralo
com

com sua presença, este pobre necessitado se puzesse a fugir ou lhe cerrasse a porta para que não entrasse. Pois nam trata differentemente a Christo quem não faz caso de seus Sacramentos, & beneficios soberanos, por entreterse com as cousas da terra, que lhe offerece o mundo, o Demonio, o amor proprio, & todos os inimigos de Deos, & d'alma nem quer chegar a receber ao mesmo Christo Sacramentado, o qual convidá-donos que cheguemos a elle para recrearnos, consolar nos, & honrrarnos, fogem os Christãos de sua mesa: claro está, que isto he desprezo de IESV Christo: & ainda que se não cometera outro peccado, era reprehensivel esta omissão. E affi contra Blosio, que a alma de certo defunto appareceo a hum servo de Deos, em huma chama de fogo immenso, & lhe disse, que por haver sido descuidado em frequentar a sagrada Cómunhão era atormetado daquella sorte taó terrivelmente. E acrescentou q seria logo li-

vre, se aquelle amigo, & seruo de Deos, com quem fallava, quizesse hũa vez sô receber por elle com muita deuaçam o Sacramento da Eucharistia. Elle o fez assi como lho pedio aquella alma, & o dia seguinte lhe tornou aparecer muy clara, & mais resplandecente que o mesmo Sol: porque a tinhaõ livrado da quel las terriveis penas, sô pella comunham da quelle seruo de Deos, & se foy gozar da Bemaventurança. Por este cazo se pòde ver quam grande bem he receber o Santissimo Sacramento, pois bastou para tirar aquella alma das penas do Purgatorio. E quam grande mal he descuidarse em recebello, pois bastou para conde nalla a tam grandes penas.

§ 3. Sũma necessidade da frequẽcia dos Sacramentos.

NAõ havemos de entender, q̃ quando recebemos os Sacramentos fazemos cortezia a IESV| Christo nosso Redemptor, senaõ que o devemos fazer porq̃

porque nos vai nisso a vida, & que te-
 mos mais necessidade da frequencia dos
 Sacramentos, que do sustento do cor-
 po. Assim como fora grande desespera-
 çam, não querer hum comer nada em
 todo hum mez, & morrerse por isto: assi
 he genero de desesperaçam o nam que-
 rer confessar, & commungar a miude.
 Assi como o corpo tem necessidade de
 sustento, reparo, & limpeza, assi a alma
 tem necessidade do mesmo. Pois se o
 corpo tem necessidade, & ha mister que
 lhe dema roupa interior limpa cada io-
 mana, & se aguardasse a mudar camisa
 de anno a anno, estivera tal, que causa-
 ria alco, & toda negra: porque se ha de
 aguardar hum anno a procurar a lim-
 peza da alma? Corra se o ~~Cristão~~ que
 tem mais conta com seu corpo corrup-
 tivel, que com sua alma immortal. O
 corpo ha mister comer cada dia, & se-
 não desmayará, & não poderá exercitar
 suas obras. Se isto he assi, porque ha de
 aguardar ao cabo de hum mez, ou mais
 a dar

a dar o sustento á alma. Pello que não he de espantar, se os que chegaõ de tarde em tarde aos Sacramentos, os virmos com poucas forças espirituaes, & q̃ muitas vezes cayaõ ou tropecem. Para que hum homem mui fraco, & debilitado cobre forças, não lhe basta comer bem hũa vez, se não que lhe he necessario continuar o sustento: assi tambem para que hum, que se converte a Deos, cobre forças espirituaes, não basta que despois de confessado comungue huma vez, he necessario que continue as commuhoes. Em significação disto, quando o Profeta Elias esteve desmayado, & tam debilitado, q̃ se não podia ter em pè, não lhe bastou que comesse hũa vez o pam, ~~que me offereceo~~ o Anjo do Senhor, q̃ foi figura do Santissimo Sacramento; foi necessario comer segnda vez, & sem esta repetiçam não cobrou forças, nem deu hum passo: no que se debuxou a frequencia deste divino Sacramento. Eliseo tambem não dividio as agoas do

Jordam a primeira vez, que as açoutou com a capa de seu Mestre Elias, até que as não bateo duas vezes, não pararam. Esta capa significava, como diz Dragon Hostiense, o Santissimo Sacramento, que nos deixou nosso Mestre Jesu à partida deste mundo. Assim que frequentado faz deter o impeto de nossas paixões & inclinações mais furiosas, & arrebatadas que as correntes do Jordão? porêm ha del' er frequente.

§ 4.

Os bens que causa a frequencia dos Sacramentos.

A Inda que não tiveramos nenhũa necessidade dos Sacramentos, pelos ganhos, & interesses, que por elles recebemos, os haviamos de frequentar: porque augmentaõ muito a graça nesta vida, & depois em a outra a gloria: & a razão he, porque os Sacramentos são as fontes da graça, & os canos por onde se nos communica o sangue de Christo, & os thesouros de seus merecimentos, por onde

Onde se nos franquea a graça de balde: isto he, sem ter attenção a nossos meritos para os premiar. E se dá aos que tem uso de rezaõ, sem medida limitada, se não só conforme a disposição com que chegam a recebellos: se recebem com grande disposição, dá-lhe grande graça, se com pequena, pequena. E assi se há de por à mira, nam só em chegar dignamente, & com a disposição necessaria se não có a mayor, que possa ser, & com muita frequencia: porque a disposição, he como vaso em que ha de receber o sangue de Christo: he como sacco em q ha de recolher as riquezas do Ceo. Se hum Rey riquissimo franqueara seus tesouros a hum homem, para que entrasse nelles todas as vezes que quizesse, & lhe concedesse, que de cada vez tirasse quanto pudesse, & lhe entregasse o Rey, que era seu gosto, que acudisse muitas vezes, & que abarcasse tudo o possivel; Por ventura este tal homem fora nam mais que tres, ou quatro vezes no anno,

& escolhêra para isto algũ bolsinho tam-
pequeno, em que não coubesse quasi ná-
da? ou levaria a mais capaz peça que pu-
desse? Esta liberalidade he a de Christo,
que sem limite nos derrama a graça nos
Sacramentos segũdo o affecto, & dispõ-
sição que levamos. De modo que, ainda
que não fora necessaria disposição para
chegar se peccado, só por este interesse, ca-
da vez q̄ chegamos a cõfessar, & comũ-
gar, haviamos de procurar levar a maior
disposição do mũdo, & haviamos de che-
gar muitas vezes. Por hũ grao de graça,
haviamos de passar todos os trabalhos
do mũdo por espaço de mil annos: pois
porque, se quer hũa vez cada semana se
não procura grangear com os Sacramen-
tos muitos graos de graça sem trabalho
de meio dia.

O segundo proveito he que quanto
mais vezes hũ se cõfessa, mais se lhe per-
doa a pena dos peccados, q̄ havia de pa-
gar no Purgatorio. O q̄ he de muita cõsi-
deração, por serem aquellas penas muy
grandes.

O terceiro proveito he, que a frequẽcia dos Sacramentos impede que os maos costumes não lancem raizes no coração nem se criem maos habitos, os quaes cõ a penitencia se diminuem. Isto he de suma consideraçãõ; porque quanto menos habitos maos tivermos, menos peccaremos. Por hũa cõfissãõ boa se tirãõ todos os peccados mortaes, porem não se tirãõ os maos habitos delles; tirãõse as culpas de todo, mas não os vicios né taõ pouco se tira toda a pena q̃ se deve pellos peccados; he necessãrio para isto que se frequentem os Sacramentos.

O quarto proveito he, que a Frequencia dos Sacramentos reprime as tẽtaçoens do Demonio, o qual vendo que aproveita pouco perde as esperanças de tentar, por ver q̃ com a confissãõ se lhe contraminaõ suas traças, & maquinas.

As aranhas não fazem suas teas nas casas curiosas, & limpas, senãõ nos palheiros, & estrebarias.

O quinto proveito he, que frequen-
tando hum os Sacramentos, ainda que
caya muytas vezes em peccado grave,
está mais tempo em graça: & alli faz
mais obras meritorias de vida eterna.
Pello que vem a entrar na gloria com
muito mais merecimentos: porque to-
das as obras que se fazem em peccado
mortal, por boas que sejaõ, não podem
merecer o mais minimo grao de graça,
nem da gloria. Logo o que se confessa a
meudo, como cobra a graça, que per-
deo, vem a merecer a graça, & o Ceo, q̃
antes não merecia.

O sexto he que quem se confessa
muytas vezes, está em menor perigo de
morrer em desgraça de Deos & está
mais certo, que se morrer de repente
não se condenará: & como de ordinario
os que se confessão de tarde em tarde,
custumão estar em peccado mortal, assi
os que se confessão a meudo, custumam
estar em graça.

O septimo proveito he a grande fa-
cilidade

Facilidade que se adquire para examinar a consciência, & a facilidade, & a seguridade de confessarse inteiramente: pello contrario quem aguarda muito tempo costuma deixar muitos peccados, de que logo tem escrupulo.

O oitavo he, que em uso, & frequencia destes Sacramentos se fazem suaves estas fontes medicinaes, & perde-se o horror, & difficuldade que costumaõ ter os que se confessão tarde.

O nono interesse he a gloria, que se dà a Deos com as communhoens, & gozo aos Bemaveturados, & alivio das almas do Purgatorio.

O decimo interesse he, a pena q̄ recebe o Demonio, nosso commum inimigo. Em as Chronicas de Cister se conta, que hum Mestre em Theologia que andava prègando a Cruzada cõtra infieis, estando já para espirar vio diante de si o Demonio, a quem disse: Que fazes a q̄ i besta sanguinolenta? Dizime, qual he a cousa que neste mundo faz mais guer-

ra aos Demonios? nam quiz o maligno responder, porem o enfermo, que com saõ, & inteiro juizo o conjurou da parte de Deos respondesse á sua pergunta, respondeo, ainda que de má vontade, que de nenhuma cousa recebiaõ tanto pezar, como com a frequente confissão, & contrição dos peccados: porque quando o homem está em peccado mortal, está ligado, & impedido para toda cousa boa; de sorte que não pode dar hum passo para a virtude; mas confessando seus peccados, fica logo livre, & começa a andar pello caminho da virtude, & vay medrando cada dia nelle.

Finalmente a Frequencia dos Sacramentos, conservanos em graça, tiranos de peccar, causa sigurança da consciencia, alumea o entendimento, & faz que creçamos cada dia de virtude em virtude: porque he vontade de Deos, que cada dia creçamos em virtude, & passemos a diante em seu ser-

serviço, sem voltar atrás, nem parar, nem hir sempre compasso tibio: assi he conforme a sua divina vontade, frequentar a Comunham cujo effecto he não só conservar, senão aumentar o fervor do espiritu, como o manjar de muyta sustancia, que não só sustenta o corpò sam, senão tambem o engrossa, & faz que creça, quaudò tem idade para isso. E todos os bens que Sam Bernardo diz do estado Religioso, quasi se acham na quelle que se confessa a meude: porque este tal vive mais puramente, & cae poucas vezes, levantase mais depressa, anda com mais recato, he consolado de Deos mais vezes, descansa mais seguramente, purgase mais depressa, morre com mayor confiança, & he premiado no Ceo mais copiosamente.

§ 5. *He vontade de de Deos clara, que se frequentem os Sacramentos.*

BAste por razão, para frequentarmos o Santissimo Sacramento, ser vontade de Deos, querer nos cheguemos a elle mui a meúdo. Esta vontade declarou de muitas maneiras. O mesmo Sñr na oração de cada dia, q̄ he o Padre nosso (como diz S. Cypriano) nos mada pedir este divino pão sobrefustacial para cada dia. E assi como chama pão de cada dia o sustento do corpó, assi chama có o mesmo nome o sustento d'alma, para significar o desejo q̄ tem de q̄ lho peçamos. E por isto disse S. Ambrosio: Se he pão quotidiano porque o recebemos depois de hum anno? Recebeo cada dia, para que cada dia te aproveite. O mesmo persuade a materia em que instituiu este Sacramento, o qual he pan & vinho, manjar quotidiano dos homẽs os quaes ainda que tenham mãjares para diversos tempos, & em hum tempo comẽ

comem carne, em outro peixe, porèm o paõ, & vinho, he mantimento de cada dia junto com os mais manjares. Assi também, a ainda que a alma tenha varios manjares espirituaes, com que sustentarse, & adivina Eferitura os chame com nome de pam, & vinho, porque são sustento ordinario: porem com mais particularidade quiz o Salvador instituir este Sacramento, em real, & verdadeira forma de paõ, & vinho, para que se entendesse, que havia de ser mantimento ordinario, & quotidiano. Alem disto, o fim que teve o Salvador instruindo este divino Sacramento, & he em memoria de sua Paixaõ, & dos beneficios, & mercès; que nos tem feito. Pello que he muy justo que cada dia nos lembrem os do muito que padeceo por nós outros, & q̄ cada dia lhe agradecemos os beneficios que recebemos. Tambem será muy justo offerecer cada dia este divino Sacrificio ou assistir a elle, & participar deste santo Sacramento; para que a me-
mor

moria seja mais viva, & agradecimento mais devoto, unindonos com aquelle que taoto bem nos faz. Todas estas razoes se confirmaõ com o costume que houue em a primitiva Igreja, em tempo dos Apostolos que sabiam muy bem a vontade de Christo nosso Senhor, & goftavaõ de que se cumprisse, & por cumprilla perseveravaõ na Comunhaõ de cada dia, com tanto proveito, q̃ mostravaõ bem ser o costume de Deos, que tantos frutos produzia: este costume mandou guardar Anacleto Papa com graves penas. Ao que se acrescenta, que os Santos Padres, & os Doutores mais insignes da Igreja, por cujas obras nosso Senhor nos descobre sua vontade, aconselhaõ (como refere S. Thomas) esta frequencia da Comunhaõ, & nos exortaõ a ella. E he rezaõ que os filhos recebaõ os cõselhos de seus pays, & os costumes que elles aprovaram.

Finalmente nenhũa cousa pode fazer mais acertada o Christão, que he membro

membro vivo de JESV Christo, & da Igreja, que conformar seus desejos, & obras com os de sua cabeça, & com os da Igreja Catholica por quem elles os declara. E pois a Igreja diz pello Concilio Tridentino, que desejaría, que os Fieis em a Missã que ouvẽ, naõ só espiritualmente, se naõ sacramentalmente, commun-gassẽ para tirar mayor proveito della, razão he ter este dezejo, & pollo por obra com grande fervor, & diligencia.

A frequẽcia q̃ cada hum deve ter em os Sacramẽtos, a ha de determinar o Cõfessor douto, discreto, & espiritual. Porẽ em gẽral digo, que ninguem os dilate mais de oito dias, ainda que naõ sinta em sua consciencia peccado grave de confessar-se antes. Porem se caile hum em peccado grave, entam naõ tinha que aguardar mais para arrepende-se delle, & cõfessarse logo. Porque se hum mete na maõ hum espinho, naõ aguarda quando acabe a semana para tirallo. E se lhe derem hũa ferida, naõ dira que dahi ahũa
mea

mez lhe tragaõ o çurgiaõ. Quanto me-
nos se hà de sofrer hũa tarde hum tam
grande mal como he o peccado mortal.
Hũa vèla apagada de pouco cõ hum so-
pro se acède, & cõ o sangue fresco se ha
de pôr o Balsamo, porq̃ a chaga velha
com mayor dificuldade se cerra.

Ninguem se escuse da frequencia,
que temos dito, com dizer, que não tem
disposição para ella: porque não será es-
cusa diante de Deos, o qual nam quer
que o que não está disposto deixe os
Sacramentos, tenão que se disponha
pois pôde, & bem disposto, & aparelha-
do os receba; & não havia de sofrer hũa
pessoa viver em estado, em que não
estivesse sempre prompto, &
disposto para tam gran-
de bem.

O BEM

O B E M
DA CASTIDADE

& Consideraçõs, & remedios para
conservalá.

PELO PADRE IOAM EVSE-
bio Nieremberg da Comp. de I. J. us.

O Vicio sensual da carne he hum
appetite desordenado de torpes,
& çujos deleites. Este vicio he
hum dos mais graves, mais furiosos, &
mais contagiosos que acometem , acos-
taõ , & rendem ao homem ; porque
como a nossa carne he fraca , & o De-
monio , que nos tenta, he forte astuto,
& solicito , & as occasioens de cahir
sã muitas, brandas, & enganosas, refva-
lamos facilmente neste caminho taõ es-
corregadio. E hũa vez caídos por nossa
vontade, naõ nos podemos levantar p
nós só, sem especial favor, & ajuda do
Senhor, posto que nelle sempre está apto
a ajudar-nos.

rellhado para nós dar a mão, se por nós
 não faltá. E para que não falte, devenios
 usar das considerações, & remedios se-
 guintes.

CONSIDERAÇÕES.

P Rimeira consideraçam. Quando es-
 te feyo, & obminavel vicio te aco-
 meter, considera, que alem de ser pecca-
 do mortal, & ser como hũa espada de
 dous fios, q divide nossa alma de Deos,
 & a priva de sua graça, & amizade, & a
 obriga a penas eternas; he tambem hum
 vicio tam aborrecido de Deos nosso Se-
 nhor, por ser tam contrario a sua pure-
 za, que o mesmo Senhor para declarar
 sua fealdade, & o aborrecimento que
 lhe tem, deu muitos, & mui rigurosos
 castigos ao mundo. Em castigo d'esse
 vicio mandou o diluvio universal. Abra-
 zou com fogo do Ceo as Cidades de So-
 doma. Matou a Hemor, & Sichém seu
 filho, & assolou a Cidade de Siquém, &
 foraõ levadas as mulheres, & os mini-
 nos della por escravos, por haver seu

Príncipe feito força a Dina filha de Iacob. E por outra maldade como esta o Tribu de Benjamim ficou quasi destruido, & vinte & quatro mil homens do povo de Israel morreraõ às mãos de seus proprios parentes. Foi Ona ferido de Deos. Amon filho de David foi morto por Absalaõ seu irmão. E os sete maridos de Sara pelo demonio. Outros muitos exêplos se achão em as divinas letras, de rigorosos castigos, que ha dado Deos contra os homens carnaes, & tocados deste vicio abominavel. E em todas as historias sam tantas as calamidades, impetos de guerras, incendios, ruínas, & assolamentos de povos, Cidades Provincias, & Reynos, que lemos ter acontecido no mundo por este môstro infernal, que se nam podem contar. Basta dizer que a nossa Espanha foi cativa, & escrava dos Mouros, pouco menos de oitocentos annos, pella sensualidade del-Rey D. Rodrigo, & pela afrôta q̃ fez a Cava filha do Conde D. Iuliaõ.

Segunda. Considera os outros danos particulares, que esta peste traz contigo, & faz padecer, como vemos, aos sensuaes. Ella derrama a fazenda, perde a fama, tira a saúde, encurta a vida, apressa a velhice, embota a memoria, escurece o entendimento, estraga a vontade, desterra a quietação, & sossego d'alma. Ella he seminario de inimizades, odios, mortes, violencias; inficiona a República, & a entrega a seus inimigos. Este vicio priva aos que o tem (ainda que sejam Reys poderosos) de sua liberdade, & fallos escravos, & cativos de hũa mulherinha, & sугeitos a seus appetites, & desvarios. Que fazenda há tam grossa, que thesouro tam rico, que a sensualidade em pouco tempo nam consuma? Que fama tam honrada, que ella mny depressa não manche, & escureça? Ha vicio que assi envergonhe, & saya à cara, como a deshonestidade? & por isso os deshonestos, quando querem cometer esta maldade, se escondem, & buscão lugares

traves secretos, & solitarios, buscam as trevas, & escuridades da noite. Que direi da saúde que se perde? Que da vida que corta? Que da pressa com que chega a velhice antes de tempo aos torpes, & deshonestos? E por deixar o estrago que fazem em as potencias de suas almas, quem nam vê, que priva da paz, & quietação aos que a possuem, & lhes tira a liberdade, & senhoria de si; & atados, & encadeados os entrega como escravos aos desvarios de seus torpes appetites; & com a divisaõ, & ansia da propria consciencia os quebranta, & poem a questão de tormento? Por estes, & outros muitos males, que acarreta este pestilencial vicio, se compára o luxurioso ao cão, por seu desavergonhamento. E ao Porco, porque se revolve em o lamaçal de suas immundicias. Ao Escarave-lho, que vive nos móturos, & poem todo seu gosto, & contentamento na cugidade, & immundicia, & com o cheiro das flores morre. Ao rato, que roe, &

consumo todo o precioso. A serpente que cospe peçonha, & anda peito por terra, & a outros vis & çujos animais.

Terceira. Considera como ao contrario a Castidade he hum dom divino, cheio de outros doês de Deos. He hum jardim de flores suaves, & cheirosas; he huua fonte de balsamò: he hum bem em que se cifram muytos bens: porque guarda a fazenda, conserva a honra, acrescenta a saúde, estende a vida, faz robusta a velhice, aviva a memoria, desperta o entendimento, inclina a vontade a obras de virtude, aos estudos, a exercicios honestos, & generosos: compoem o homem interior, & com a modestia, & compostura exterior ganha a vontade dos homens com quem trata: dà alegria, & liberdade ao coração, & levanta da terra ao Ceo, & fallo viver vida de Anjos, & fallo em carne triunfar da carne; finalmente fallo semelhante ao Filho de Deos.

Quar-

Quarta. Considera, que teu corpo não he teu, senam como diz Sam Paulo, he templo de Deos; porque nelle, como em hum Sacrario, se deposita o sacratissimo Corpo de Christo: & que, como diz o mesmo Apostolo, com todos os outros peccados se çuja sò a alma; porèm com a fornicaçam a alma, & o corpo se çujam & profanam. Se o q̄ profana o Templo material de Deos merece grave castigo, que merecerá o que profana, nam só o Templo vivo em que mora Deos, senam tambem os membros de Christo? Como acrescenta o mesmo Apostolo. O miseravel que se junta com a mã mulher, se faz em hũ corpo com ella, & deixa de ser membro vivo de Christo.

Quinta. Considera, que o Espiritu Santo chama á sensualidadẽ fogo, para darnos a entender, que prende, & cresce facilmente com qualquer isca, & que de huma faisca fae hum grande, & lastimoso incendio. E muito

mais; porque nunca se vê farto, & com se comer muyto delle, nunca se mata a fome do deleite desonesto: antes quanto mais se come, mais cresce a fome; porque he fome canina, & fogo tragador, que quanto mais lenha lhe lançam, maiores forças, cobra, & mayores labarêdas faz. He hũa hydropefia, que quanto mais se bebe, tanto causa mayor sede. He como o Inferno, que nunca diz, basta. Assi o deshonesto em meyo das agoas de seus torpes deleytes, como outro Tantalo, sempre tem sede; fome, & mais fome, con susaõ, & mais confusam, sem já mais sentir fartura, nem satisfaçam algũa, senam sempre nova inquietaçãõ, & mayor ansia, & ardor.

Sexta. Considera como o deleite da carne he muy breve, & a pena que por elle se dà, he perpetua, & por consequente he muy desigual trocõ por hum brevissimo, & torpissimo ponto de prazer, perder nesta vida o continuo gosto da boa consciencia, & na outra a gloria eter-

na, & despois padecer a pena que nunca acaba. Pelo que disse S. Hieronymo, que delecta dura hum momento, & o q̄ atormenta dura hũa eternidade.

Septima consideraçam . Quando a tentaçam da carne te apertar, & o demonio te quizer persuadir, q̄ não podes ser casto, confessa, que por tuas forças nam no podes ser; mas confia, que o fers com a graça do Senhor. Lembrete do que diz de si S. Agostinho, Conf. lib 8. cap. 11. quando o demonio lhe punha. diante sua fraqueza, por estas palavras. No mesmo caminho que eu tinha diante, & por onde eu tremia passar, ahi mesmo se me descobria a casta dignidade da continencia cõ grave alegria: a qual atagandome com hũa brandura honesta, me convidava que fosse a ella sem temor, & estendidas as piedosas mãos para receberme, & abraçarme. Alli havia hum numero innumeravel de mininos de mininas; alli mancebos, & homens de toda a idade, alli graõ copia de viuas

2 graves, de donzellas purissimas, & ve-
lhas continentas: cuja continencia nao
he esteril, senam fecunda, & mãy de a-
legrias, que sam filhas dos que a vòs Se-
nhor tem por pay: & galanteava de
mim mesmo, & como por graça me di-
zia, & exortava: Tu nam poderàs fazer,
o que estes, & estas podem? por suas pro-
prias forças, cuidas q̄ o podem, & nam
pelas forças de Deos? O Senhor Deos
me deu a estes; porque te estàs, & nam
estàs em ti, lançate em seus braços, &
nam temas; porque nam te deixará ca-
hir. Lançate seguramente, & elle te re-
ceberá, & farará. Isto he de Santo Ago-
stinho. Do que se segue, que a Castida-
de he dom de Deos, & que sem sua gra-
ça, & especial favor ninguem pode al-
cançar este dom divino. E desta confi-
deraçam ha de tirar o homem grande
desconfiança de si, & de suas proprias
forças, & grande confiança em Deos.
Porque mandandolhe o Senhor que se-
ja casto, & não no podendo ser sem sua
graça,

graça, claro está, q̄ não a negará a quem
lha pedir: porèm he necessario pedirhe
& rogarhe, que nos dé o q̄ nos manda: &
por isso disse a Sabedoria: Como soube
q̄ nam podia ser casto, te Deos mo nam
concedia, & que era sūma sabiduria co-
nhecer cujo era este dom; acodi ao Se-
nhor, & pedi, que me ajudasse. E dizia o
Bemaventurado S. Agostinho: Senhor,
vós mandais que seja casto, daime o que
me mandais, & mandai o que fordes
servido.

Remedios para guardar a Castidade.

PRimeiro remedio contra as tenta-
çoens da sensualidade, he orar ins-
tantemente, & pedir a nosso Senhor q̄
apague as chamas de nossa concupiscē-
cia, com o rocio celestial de sua gra-
ça, a qual alcançarẽmos mais facilmen-
te tomando a sacratissima Virgem por
medianeira, & avogada: porque com
ella he Mãy, Flor, & Virgem das vir-
gens, recebe, & ampãra de boa vontade

aos que com desejos de ser castos, acodem a ella, & mais quando lhe offerecem algũa devação em louvor de sua Conceição, ou da pureza virginal, com que concebeo em suas entranhas, & pario o Verbo eterno: que he devação agradavel á Virgem, pella qual há sãrado muitas almas eufermas desta doença.

Segundo remedio. Tambem se alcãca, & aumenta esta graça com o uso frequente dos santos Sacramétos da Penitencia, & Communhão. Assi porque com elles se dispoem melhor nossa alma para receber agrãça, como porque os Sacramentos são causa, & canos por onde se nos communica a mesma graça. E por isto os que muitas vezes se confessão, & chegão ao santo Sacramento do Altar, tem armas para pelear, & a Iesv Christo a seu lado para sua defensam. E com o exame que os taes fazem cada dia, & a conta que tem com sua conciência, estão sempre aprecebidos entre os assaltos dos inimigos. E se as confissoens se

se fizessem com hum Confessor continuo, que tivesse inteira noticia de suas enfermidades, & fraquezas, feria hum meyo efficacissimo para sarar perfeitamente.

Terceiro remedio. Nam basta pedir a Deos o dom da Castidade, se o homem de sua parte não se ajuda, & toma os meynos para ser casto: porque além da oração, & uso dos Sacramentos, que temos dito, são os meynos cerrar as portas dos sentidos, como se cerraõ as de huma fortaleza, que por todas as partes está cercada de inimigos, & resistirlhe valerosamente ao principio, sem deyxallos chegar perto. Quer isto dizer: refrear a vista por onde ordinariamente entrã este inimigo, nam vendo mulheres, nem pinturas deshonestas, nem ouvir palavras descompostas, nem conversações distraídas, nem contos, ou historias torpes, nem musicas lascivas, & afeminadas, como são as que se cantaõ communmente nas comedias; nam usar de chei-

ros suaves mulheris; guardese de tocamientos impudicos, ou immodestos, re-frear o gosto de manjares delicados, & de bebidas desordenadas: porque a Gula, & a Luxuria sam mui irmãs, & huma dispoem facilmente o caminho para a outra. Finalmente conservar em qual-quer parte toda modestia, & cõpostura, ainda com sua mesma pessoa.

Quarto remedio, he ler bons livros, & ouvir muytas vezes com attençaõ, & devaçãõ a palavra de Deos; esta mézi-nha he efficacissima para vencer todas as tentaçõens: he como huma chuva do Ceo para apagar as chamas de nossa carne. Assi como as chamas da carne se accendem com a liçam de livros des-honestos, os quaes sam como azeite que se lança no fogo, & como hum folle, que soprando faz crecer as lavaredas; assim tambem se deve fugir delles como de peste, & comutalos em outros santos, pios, & honestos.

Quinto remedio, he fugir da occiosi-dade,

dade, & procurar sempre estar bem occupado; porque, como dizem os Santos, o homem bem occupado he tentado de hum só demonio, & o ocioso de mil diabos. A mesma ociosidade he demonio, he occasião de tentação, & origem de todos os vicios.

Quinto, he fugir das más companhias; he remedio, que todos os Santos, & sabios encarecem muito; porque nam ha pez que assi se pegue, nem cancro q̄ assi afferre, como o mau exemplo do roim companheiro, em qualquer maldade que seja: & muyto mais na torpeza. Assi que quantos mancebos, & moças se perdèram nesta materia, foi pellas más companhias, & conversações de peioas distraídas, & loucas.

Septimo remedio. Sobre todas as cousas se deve fugir o trato, & familiaridade das mulheres, especialmente das moças fermosas, galantes, & desenvoltas: porque destas se serve o Demonio como de laços: porque tua vista abrãda,

suas palavras penetram o coração, seus
 socamentos abração, & seu trato perverte,
 trastorna, & tira de juizo ainda aos
 mais sifudos. E muito especialmente se
 devem fugir ás occasioens de lugar soli-
 tario. & de tempo opportuno, & de cou-
 sas semelhantes; porque nesta guerra
 não ha outra seguridade, senão fugir das
 occasioans. Ninguem se pode confiar,
 nem em suas cans, nem nas vitórias pas-
 sadas, que alcançou: porque em fim nam
 he mais tanto que David, nem mais sá-
 bio, & velho que Salamão, nem mais
 forte que Sansam: os quaes, & outros
 muytos caíram por não fugirem das oc-
 casioens de peccar: o que se tem dito do
 trato, & conversação dos homens com
 as mulheres, se entende tambem das mu-
 lheres com os homens.

Oitavo remedio. Quando todos estes
 mevos não bastarem para domar a re-
 beldia de nossa carne, que como caval-
 lo desbocado tira couças, he necessario
 enfreallo, & tirarlhe a cevada, & affli-
 gillo

gillo com jejuns, ciliçios, & disciplinas, para que se fogeite ao espirito, & tome o freyo, & aſſeute o paſſo, & obedeça á ley de Deos. Quãdo a panella ferve muy to, o remedio he apartalla do fogo, ou tirarlhe a lenha, ou deitalhe agoa fria: aſſim tambem quando o appetite deſhoneſto nos abraſa. o remedio ſerã fugir das occaſioens, diminuir a comida, em a qual como lenha ſe ceva eſte fogo, ou deitalhe agoa fria da penitencia, que apaguem aquelle infernal ardor.

Nono. Aproveita muytõ pór em Deos os olhos do coraçam: porque elle nos eſtã vendo, & eſtã prezente ſempre em todo lugar: & tambem no Anjo da noſſa guarda; & no demonio noſſo acculador; os quaes ſempre eſtaõ á mira vendo o que fazemos, & o representam ao Juiz, que he Deos, que tudo vê. Pois ſendo iſto aſſi, como ſe atreve o homẽ fazer obra tam fea, que a nam ouſari. fazer diante de outro homem ſinho como elle, & tem atrevimento para a fazer
diante

diante de outro homeminho como elle, & tem atrevimento para a fazer diante dos olhos de hum Anjo seu defensor, diante do Demonio seu acusador, & o que mais he, diante de Deos seu Iuiz.

Decimo remedio, he a meditaçam da morte, & das penas do inferno, & da Paixam de Christo nosso Redemptor. Este remedio he muy efficaç contra todos os vicios, & muito mais para este: porque como se atreverá hum homem a amar torpemente a hũa mulher, ou hũa mulher a hum homem, se se imaginar a si, & a outros, metidos em hũa sepultura, comido de bichos, cheios de feodor, & corrupção? Que fogo não se apagará com hũa viva representaçõ do fogo eterno? Que chaga não sarará com a doce memoria das preciosas chagas do Senhor?

Decimo primeiro. Se a memoria da morte, por estar ausente, & parecer que está ainda longe, não nos mover tanto,

costu-

costuma aproveitar o ir algumas vezes aos hospitaes dos incuraveis, a tempo que se curaõ os enfermos, os quaes por suas torpezas estaõ carregados de enfermidades contagiosas, pagando os breves, & sujos deleitos com dores continuas, & rigurosas: porque alli se vê, que este feo vicio, ainda que parece ter doces principios, tem muy amargos fins: & que nam sómente se paga na outra vida com pena eterna, senaõ tambem nesta com suorres, dietas, angustias, & tormentos: & muitas vezes naõ tem cura.

Decimo segundo remedio, he procurar amar muito a Deos N. Senhor, & crescer cada dia em seu amor. Porque com este amor lançará de si o amor sensual, como hum cravo lança fora outro cravo; & a doçura verdadeira do amor divino o fará esquecer da fingida, & apparente do amor carnal, & corruptivel.

Decimoterceiro remedio, he guardar-se

E

da se

dar-se da vangloria, & complacencia
 vãa, & da soberba, & cõfinça de si: por-
 que costuma Nosso Senhor castigalla,
 permetindo que o homem confiado, &
 vaõ caya, & com a luxuria, & infamia
 manifesta, pague a soberba occulta que
 tinha, para que se humilhe, & se conhe-
 ça: & nam se tenha por tam forte, nem
 despreze os fracos, antes tenha compai-
 xaõ delles, & dè a gloria a seu dono? & a
 si a confusaõ. Finalmente encomendo
 encarecidamente ao que deseja de véras
 vencer este enemigo forte, & manhoso
 que com grande cuidado resista aos
 principios da tentação, ou de qualquer
 occasiaõ, que se lhe offerecer: & que se-
 ja tam miudo, & fiel a Deos nesta mate-
 ria tam delicada, que nada despreze, &
 de tudo se recee: porq̃ de mui pequenos
 principios, se tẽ chegado muitas vezes
 a ver lastimosos fins. E o que em estas
 cousas advertida, & voluntariamẽte ad-
 mite o pouco, de ordinario vê à cair no
 muito, que nunca cuidou, nem quera.

Deci-

Decimo quarto remedio . Por conclusão, aquelle que defeja não cahir, ou levantar-se de algũa grave, & perigosa doença cre ao Médico exprimentando, & toma as mézinhas, que lhe receita, ainda que sejaõ amargas, & penosas: assi o que com o favor de Deos quiser guardar-se desta peste, tome alentadamente os remedios, que aqui avemos ditto. E de mais disto, com grande humildade & dor de seus peccados faça algũas vezes hum verdadeiro acto de contriçam, & amor de Deos. Despois peça humildemente ao Senhor que o socorra no que está por vir, & lhe dé perfeita victoria deste vicio, dizendo a oraçam que se segue.

*Oraçam para pedir a Deos o dõ da
Castidade.*

P Vrissimo, & amantissimo Senhor
IESV Christo, que como Mestre
celestial nos ensinastes o thesouro, que
está escondido na Castidade, & para
darnos exemplo, nascestes de Maria
Virgem.

Virgem, & mais, & tendes por dulcissimas esposas ás Virgens, & às Almas castas, & limpas, que por nam manchar-se com os deleites carnes, vos consagraram sua castidade. Vós Rey meu me mandais, que seja casto; eu sei que o não posso ser sem vosso favor. Pois daime vós Senhor o que me mandais, & mandai o que fores servido. Minha carne he fraca minha inclinação perversa, o fogo de minha concupiscencia he infernal, a lenha, com que este fogo se ceva, he seca, os inimigos, que a atacam, sam poderosos, as occasiões q̄ como vento fazem levantar as labaredas, sam continuas: pois, Senhor como poderei eu resistir a taõ crueis inimigos, & viver sem abrafarme em meyo deste incendio.

Bem sei, Senhor, que por mim nam posso alcançar uitoria de minha carne: porem sei que a poderei alcançar com vossa graça, & com o rocio do Ceo poderei a pagar as chamas que me consumem.

mem. Como, Senhor? não poderei eu fazer o que tantos mininos, & mininas tantos moços, & velhos, & tantas mulheres, & donzellas fracas fizeraõ? Bem sei que o não fizeraõ ellas com sua virtude, se não alentadas com vossõ poderoso braço. Por ventura, Senhor, està abreviada vossa mão? ou està esgotada vossa graça? Não poderei eu tambem, armado de vossõ espiritu, fugeitar minha carne, domar este vicio tam torpe, & alqueroso de concupiscencia? Nam poderei eu com vossã graça conservar minha alma limpa, pois a lavastes com vossõ sangue? Não poderei sustentar meu corpo limpo, pois depositais nelle como em hum relicario, vossõ Sacrosãcto Corpo? Nam poderei, ajudado do santo Anjo de minha guarda, resistir ao Demonio meu tentador, & causador? Poderei cometer diante do mesmo Anjo, o que me nam atreverei a fazer diante de outro homẽsinho como eu?

Mayor he, Senhor infinitamente

vossa misericordia que minha miseria,
vossa bondade que minha maldade, vos-
so poder que minha fraqueza, a virtude
de vosso espirito, que a fragilidade de
minha carne. Meu Senhor, ponde vossa
maõ poderosa para que não caya, con-
cedeime graça para que fuja de todas as
ocasioens de cair, & para que resista ás
tentaçãoens a principio, para que guar-
de com grande vigilancia meus senti-
dos, cerre meus ouvidos a palavras tor-
pes, pera que refree minha lingua, traga
sempre occupada minha alma com san-
tos pensamentos, ame a aspreza de meu
corpo, fuja de tratar com mulheres; por-
que o vellas damna o coração, ouvillas
o atrae, falarlhes o inflama, tocallas o af-
cende, & qualquer trato, seu, he laço pa-
ra o homem. Infundí em minha alma a
doçura de vosso espiritu, para que gostã-
do de vossas dilicias despreze os amargo-
zos gostos da carne. E para que ella se
sujeite ao coração, fugeitai vós minha al-
ma à vossa vontade. Amen.

Outra

*Outra Oraçãdo Cõde S. Eleazar, o para
alcançar a Castidade.*

DEos, que tendes prometido de
ajudar aos que tem boa vontade,
rogovos que me deis graça para conser-
var perseverante o affecto de limpeza,
& pureza, para que se acrecente graça
a graça, & lançando fora o jugo do con-
tagio, o troque pello jugo da santidade
& ande diante de vòs com o coração pu-
ro, até que alcance no Ceo a coroa in-
accessivel, & cante os louvores de
vossa infinita bõdade por
todos os seculos
dos seculos
Amen.

CONSIDERACOENS
 E
 REMEDIOS.
 PARA CONSERVAR A
 amizade de Deos, & naõ come-
 ter peccado mortal.

Tiradas das obras

DO PADRE IOAM EVSEBIO
 Nieremberg da Comp. de Iesus.

NAm pòde haver, nem se pode
 imaginar cousa mais sem ra-
 zam do que he em si o pecca-
 do mortal: porque he a cousa
 mais danosa, & mais prejudicial, do que
 o he o mesmo inferno para quem o co-
 mete, ainda que estivesse nelle sò hum
 instante; he a cousa mais aborrecida de
 Deos, & dos Anjos; he o mayor mal
 dos males; he a summa miséria, he a sum-
 ma desgraça, & summa da deshonna.

O que he mais para chorar, he que sen-
 do

do a coufa tam certa, tanto mais se esquecem os homens della: porque havendo de tremer só de cuidar, que hũa só pessoa da natureza humana podia chegar a tam grande maldade, por ser capaz de peccar, estão os homês tam longe deste temor, que se atrevem dormir em peccado mortal. Pois para que cobremos algum temor de mal tam pestilencial, & infinito, serviraõ as considerações seguintes.

Primeira consideração. Considera quaõ abominauel seja a malicia de hum peccado. Ainda que o peccado naõ fora prohibido, nem houvera inferno que o castigara, nem fora offensa de Deos, so considerado com a razão natural julgaraõ muitos Filósofos, que era tal sua maldade, que se nam havia de cometer por nenhum bem presente, nem possível; & que antes devia o homem dar a vida, q̃ peccar: porque he o peccado essencialmente contra a natureza, he contra a razão, he contra a honra, & digni-

dignidade do homem: porque sendo semelhante a Deos, pello peccado se faz semelhãte aos brutos. E por isso quando pecca busca as escuridades, pr ocura peccar em secreto, envergonhase do que faz. Esta fealdade do peccado he tam grande, que diz Santo Anselmo; Se me puseraõ de hũa parte a baixeza, & vergonha do peccado, & da outra o inferno aberto, por horrivel q̃ seja, & me fora necessario escolher hũa destas coulas, antes me arrojara ao inferno do q̃ cõsẽtira em peccado, porq̃ mais quisera sem peccado entrar no inferno, que no Ceo com culpa.

Segunda. Considera que o peccado mortal he afronta, & injuria de Deos: pello que a debes julgar por hum mal infinitamente danoso para ti. A injuria tanto he mayor, quanto a pessoa offendida he mais digna. Quem es tu, que offendeste a hum Deos immenso, ainda que te compares com todo o mundo? Todo o mundo comparado com o Ceo he

he hum ponto todo o Ceo comparado com Deos, he nada. Considera pois que ficas sendo em comparação de Deos a quem te atreves offender? He hū Senhor omnipotente, diante do qual se estremecem as columnas do Firmamento, ante quem se humilham as Potestades; he hūa infinita Magestade, hūa infinita Bonda de, hūa infinita Sabedoria, & Aut horida de. Pois se tu es tam vil, que não appareceras diante de hum ponto, que he a terra: & Deos he tam immenso que o peso da offensa que contra elle cometeste, vem a ser infinito, & hum defacato tam enorme, que não he possivel, nem se pode imaginar outro mayor nem igual. Como te atreves peccador tam desembaraçadamente offender à Grandeza, & Magestade de tam grande Senhor?

Terceira. Considera que esta injuria que fazes a Deos peccando, não he como quer: porque não se encaminha só a tirarlhe a honra, se não a vida, tira a ma-
tar

tar a Deos, & quáto he da parte do peccado, tira a desfazer a Deos em pedaços & a aniquilalo. E assi dizia S. Bernardo, que a vontade do peccador, quádo pecca, quanto he de sua parte, bẽ queria destruir a Deos, porque quando, & em quáto pecca, deseja que Deos, ou naõ pudesse, ou naõ quisesse castigar seus peccados, ou pello menos naõ conhecesse, nẽ tivesse noticia delles, que he o mesmo que querer que Deos naõ seja Deos: porque naõ fora Deos se qualquer destas cousas faltara em Deos. O crueldade delatina da q̃ de sejas? Se queres q̃ Deos naõ possa castigar, de sejas a Deos se poder: se queres ainda que possa q̃ te naõ castigue, de sejas a Deos sem bõdade, porq̃ queres q̃ seja cõsentidor de teus peccados: se queres q̃ os naõ veja, de sejas destruilhe a sabiduria. A quẽ de seja ver a Deos se poder, sem bõdade, sem justiça, ou sem sabiduria, justo era q̃ o mesmo Deos o destruire; pois só por meter maõ à espada contra hum Rey, merece morte.

Quarta

Quarta. Considera os effeitos que causou o peccado nos Anjos, creaturas as mais bellas, & levantadas do mundo que Deos criou no Ceo, ornadas de tantos doens naturaes, & sobrenaturaes. Estes cometeram hum peccado mortal de pensamento, logo em continente foram despojados de tudo, foram despenhados ao inferno, & feitos demônios. Estupendo mal he o que em creaturas taõ boas causou mal tam pouco esperado. Que disseras se viras enforçar mil Reis juntos? Dirias, q̄ teriam feito grande mal, pois se não perdoava a tantas pessoas reaes: que tem que fazer isto com perecerem innumeraveis creaturas, tanto mais nobres, que huma só tem mais forças, & poder que mil Emperadores? Se viramos que huma gota de fel tornava amargo a hum mar de mel, não nos espantamos da força, & virtude deste fel? Pois a gota do peccado que cahi nos Anjos, amargou tanto a Deos, que lhe não puderaõ saber bem
tantos

tantos dões como nelles poz. Grande violencia foi a que de hum golpe arrãcou aquelles altos Cèdros da casa de Deos, & os tornou tiçoês do Inferno.

Quinta consideraçã. Nossõ primeiro pay Adam, tam querido de Deos, ornado tambem de grandes dões naturaes, & sobrenaturaes, cabeça do genero humano: este tal, porque cometeo hu n peccado mortal de golodice, foi afrontosamente despojado da graça, da justiça original, & preeminencia da quelle estado, foi, desterrado com grande ignominia do Paraíso, foi condenado á morte do corpo, & dalma, foi condenado a misérias eternas, & temporaes, naõ só elle, mas tambem todos seus descendentes. Todos quantos males há no mundo, são castigo daquelle peccado; quantas enfermidades, quantas guerras, pestes, tristezas, mortes de homens, que há, houve, & ha de haver no mundo, que são milhoês de milhoês, tudo he, foi, & ha de ser pena daquelle peccado. Tal
he

he hum só peccado mortal que merece não só húa morte, senão milhoes de mortes. Imagina hum monte composto dos ossos de quantos homens morreraõ, & morreraõ atè o dia do juizo. Quaõ grãde mortandade serà esta! pois todo este estrago faz hum só peccado mortal. Vès tudo isto que causou o peccado em o corpo? pois he húa pequena sombra, em comparaçam do que castigou na alma, com tantas mortes de almas como ha havido filhos de Adam, que nascem cõ peccado original. Quem se atreve beber deste veneno, que tem força para matar o corpo, & a alma, não só de hum homem, senam de todos os homens do mundo.

Sexta consideração. Considera que estes peccados, assi dos Anjos, como do primeiro homem, foraõ tam rigorosamente castigados sem ter a circunstantia da gravidade, que tem os nossos peccados: porque não viraõ o sangue do Filho de Deos, derramado por teu bem, como nós

nòs vimos. Secundariamente os Anjos não peccarão contra hum Deos que os tivesse obrigado como a nosoutros: porque não peccarão contra hum Deos q̄ estivesse feito Anjo por amor delles, nê suasse hũa gota de fangue por sua salvação, que houvesse sido afrótado, & morto por seu bem, & amor. Este he o maior peço que nossos peccados tem sobre si, que são cometidos contra hũ Deos que nos tem obrigado tanto, que se fez homem por nosoutros, que derramou seu fangue, & que se nos deu em comida.

Com razão disse S. Agostinho, que quẽ cometia hum peccado contra seu Criador, bem merecia o inferno: porem que quem o comete despois que Deos encarnou, merece que se faça contra elle hum novo inferno : porque ainda q̄ o peccado de si não fora o que he; por ser ingratidão contra o fangue de Christo merece milhoês de mortes, & tormentos.

Septima. Considera que culpa será a
que

que he castigada com fogo eterno? Tam infinita he a malicia do peccado, que merece tormento sem fim, & huma morte infinita. Com ser Deos a summa suavidade, & mansidaõ, nam tem compaixão de ver hũa creatura sua revolverse em aquellas chamas eternas. Isto nam succede por falta de bondade em Deos senam por excessõ de malicia no peccado. A ti não te sofrera o coração ver, nam digo a hum homem, mas nem ainda a hum cão, estar meya hora penando em hum forno de cal. É que seja tam estupenda a maldade do peccado, que impida a hũas entranhas tam mauiosas, & amorosas, como sam as de Deos, que senam compadeçam de que esteja sua criatura em a quelle fogo eterno! É que seja verdade que as penas do inferno ainda sejam menores das que merece hum peccado mortal.

Oitava consideração. Mais que tudo o que está dito atemorizete ver ao Filho de Deos morto por hũ peccado: não

F

sendo

sendo seu. O assombro de maldede, que tal obrou na infinita bondade, & sūma innocēcia de IESV! Se viras que hū Rey justissimo, & pay amorosissimo, fazia publica justiça em hum cada falso de hum filho seu unico herdeiro de seu Reyno, que genero de delito cuidarás que era aquelle pello qual se fazia tal demōstraçam? E se te differaõ, que não fora por culpa propria do Principe, senaõ por culpa alheya: que cuidarás de tal culpa? quem queria ser culpado? Como nam treme quem té sobre si o sangue do Filho de Deos, & he encargo da morte de IESV? Considera agora se. he cousa de pouco momento o que fizeste: pois por isso crucificaraõ ao Senhor do mundo.

Nona. Considera a mudança estupēda que causa o peccado mortal em quē o comete: pois que de amigo de Deos o torna seu inimigo: de filho do Altissimo, o faz cativo do demonio: de herdeiro do Reyno dos Ceos, o torna conde-
nado

nado aos infernos. O que pecca, perde o direito da gloria, & da graça, & de quantas boas obras tem feito, & fará em quanto estiver em peccado: porque fica inimigo de Deos, o qual tem tal odio á culpa, que (como diz Blosio) com querer tanto a sua Mãy, se vira nella hum peccado grave, não duvidara de aborecela, & condenala a tormétos eternos. Aquelle Senhor, que he a fuma Bõdade, aquelle Senhor, que está vendo não falte nada aos animaes finhos do campo, este mesmo aparta seus olhos da fealdade da culpa. Tremendo he o effeito do peccado, pois faz que hum homem por que derramou JESV seu sangue, o olhe Deos, & os Anjos com peores olhos do q olham para hũa serpente, & basilisco; & faz a hũ peccador mais abominavel que cam morto cheyo de gusanos. Que aproveita ao que pecca sua fermosura, que lhe aproveitam as galas que veste, se he mais obominavel, & asqueroso, que hum sapo peconhento, & pode ser que muy-

tos diabos? Que he o que temes, senam temes estes danos? Nam há outra cousa que damne senaó o peccado. Por onde disse Sam Joáo Chriostomo, que ninguem recebe damno senam de si mesmo: porque nam ha cousa de damno senaó o peccado, que comete hum de sua vontade.

Decima consideraçam . Considera quanto aggravam a teus peccados as circunstancias delles : porque naó húa vez só senam muitas , tens offendido a teu Redemptor : & depois de haverte perdoado tantas vezes, tornastes a peccar, naó forçado, senaó por tua vontade livremente, & com mais facilidade que he beber hum pucaro de agoa : nam estando Deos ausente, se naó em tua mesma casa : nam te havendo aggravado Deos senam despois de morrer por ti; nam cõ coufa tua, senam com seus mesmos beneficios divinos. Nam por comprar a outro Deos, senam a outros homens, & ao demonio, & hum vil appetite:

tite: nam por alcançar algũ Reyno eterno, senão arriscando a perdello: não contra hum Rey qualquer, nem cótra hum homem mau, senam contra Deos. Homem, se foras Gentio ou Mouro puderas pretender alguma escusa; porem sendo Christão, que podes dizer? Joseph, & Susana antes que soubessem que Christo morrera pellos homens, quizerão antes morrer, que, cõsentir em hum gosto carnal. Considera tu agora o que debes fazer, por não fazer hum peccado mortal: morrer he pouço: porq̃ Christo já morreo por ti, porque tu o não offendesses: & assas barato seria, por não perder a vida d'alma, perder a vida do corpo. De tudo isto tira hum odio, & aborrecimento ao peccado. Tira juntamente hũa determinação eterna, & hũa resolução fortissima de morrer antes que peccar.

TRatemos agora do remedio do peccado, & pella muita necessidade da mézinha se pode conjectuar o mal. Remedio criado he impossivel: por ser o peccado de si irremediavel, senam for por virtude do sangue do Filho de Deos. De maneira que se nam he com preço infinito, era impossivel satisfazer por hum só peccado mortal. E daqui se segue quá grande mal he o que não teve outro remedio, nem menos custoso senão dar por elle húa satisfacção infinita aqual se nos aplica por meyo dos Sacramentos, aos quaes não pode ningué chegar dignamente sem que a graça de Deos o ajude. Bem pode quem quer peccar, porem despois do peccado he impossivel fahir delle por suas forças. Quem hà que queira arrojarse em hum poço donde não pode sair? Quem entraria em hum carcere, onde em entrando outrem ha de levar a chave? De maneira

neira que o peccado, alem de ser mal tam enorme, he de si irremediavel, senão pelo sangue de Christo, & misericordia de Deos, q̄ està aparelhado para perdoarnos, & darnos sua mão, se nos quizermos arrepender. Porem porque não basta remediar os peccados passados, senão prevenir os frutos, declaremos alguns meynos, que poderaõ ajudar para este fim.

Primeiro remedio, he frequentar os Sacramentos da Penitencia, & Eucharistia ainda que não haja peccado grave: porque do uso delles cobra força a alma para resistir às tentações. Este he muy precioso meyo para perseverar em graça. E quem tem proposito de nam peccar, não se ha de contentar com isto só, senão que tambem ha de propor meynos com que o ha de duuidar, & senão o faz, pode se conseguir muito se tem verdadeiro proposito. Para hum haver de ir a algũa parte, não basta só querer hir se tambem não se puser a caminho: por-

q̄ quẽ quer de veras o fim, hà tambẽ de
 querer os meios com q̄ o ha de alcançar.
 O meyo para naõ peccar he esta frequẽ-
 cia dos Sacramentos, & quẽ a naõ quer
 usar, pôde temerse muito.

Segundo, he fogir às occasioẽs, & pro-
 fanidades do mndo: porq̄ como a nos-
 sa natureza, & a virtude he taõ fraca, se
 a naõ desviãõ das occasioẽs, corre grãde
 risco. E assi que naõ só devemos por os
 meynos q̄ convẽ para perseverar em gra-
 ça, tenaõ tirar tãbem os embaraços q̄ o
 estrovaõ. E nam há cousa que mais o im-
 pida, que os embaraços da vida do mũ-
 do, as profanidades, os regalos, o fausto
 os pontos de honra, a ambiçam, a
 avareza, & o amor da carne; & se a
 alguem se lhe fizer isto difficultoso
 considere a grandeza do mal que quer
 remediar. Considere o rosto que tem
 hum peccado mortal; considere seu dan-
 no, & malicia infinita: & que a troco de
 evitar hum só peccado, ainda que se lhe
 perdoasse logo, era pouco deixar mil
 impe-

imperios da terra, & todo o ouro do mundo, & mil comodidades, & mil vidas q̄ tivera. Entender q̄ para hum mal tam infinito bastará hũa leve diligencia, que não custe, nẽ doa, he desprezar a Deos ao sangue de Christo, á sua alma, à natureza, & a toda razaõ, contra a qual he o peccado.

Terceiro remedio, he a oraçaõ, & liçaõ de cousas santas, assi porque com a oraçaõ alcançamos de Deos seus favores como tambem porque cõ a oraçam & meditaçaõ se alcança conhecimẽto, & estimaçaõ das cousas eternas. E todo o nosso mal he falta de consideraçaõ. Quem há que se vivamente alcançasse o que he peccado, não morrerá de pena de havello cometido, & se estremeçerá só de considerar q̄ o pode cometer. A liçaõ dos livros, de desenganos, & verdades ajudara muito a esta cõsideraçaõ ainda aos mais discretos: porque muitas vezes não està hum para orar, & estará para ler, & o que o discurso proprio

nam

naõ aicãça na meditaçãõ, enfiãã liçam do discurfo alheo.

Quarto, he cuidar de naõ fazer peccado venial: com isto se affegurarã para naõ cair em peccado mortal, por ser o peccado venial disposiçãõ para o mortal, como hũa grave enfermidade dispoem para a morte. Quem perde o temor de Deos em o pouco, vem despois a perdello no muito. E costumada a alma a atropellar o gosto de Deos, ainda que seja em cousas pequenas quando se offerecem tambem as grandes as atropella:

Quinto remedio he fazer algumas obras de superrogaçãõ isto he, fazer algũa cousa mais do que està mandado, & he obrigado, nam contentar-se só com guardar a ley de Deos, senam fazer algũa coula mais, fazendo algumas obras que nam tem obrigaçam. Doutissimos Theologos dizem, que se hum tivesse vontade de guardar só os Mandamẽtos, & nam quisesse outras obras boas, correria

ria rista, condenarse pello perigo manifesto de cair em peccadô mortal.

Sexto, he conselho do espirito santo. Lembrete de teus fins derradeiros, & nunca peccarás: ainda que fomos immortaes, he tam grande mal o peccado, que o não haviamos de fazer por mil mundos: porem sendo nós mortaes como somos, & lembrandose hum que ha de morrer, que locura he lançar sobre si esta carga insofrivel? Quem vendo que pode morrer tanto que peccar, tendo fizo, quererá arriscar a eternida de? Muytos morrem de repente; o que succede a outros, pode succeder a ti. Possivel cousa he, que em fazendo o peccado morras sem penitencia, & sem arrepêdimêto; & se isto succede, que serà? a muitos tem succedido: pois tua salvaçãõ he negocio que se deve aventurar assi? Diràs: Não me succederà: isto mesmo diziam aquelles a quem succedeo. Em fim ella he cousa possivel; & se te succede, que remedio teràs? não he cousa a eternida-
de

de para andar nestas contingências quem vendo que sua carne ha de parar em gusanos, lhe quererá tanto que por darlhe hum gosto torpe, & abominavel, quererá outra vez curcificar a IESVS, & despois arrojarse no inferno? Ser ve tambem a memoria da morte para temer o peccado, porque se a morte do corpo entre as cousas tirriveis he tiberrelissima, qual serà a morte d'alma, que he o peccado? Mais morta fica a alma sem a graça de Deos, que o corpo sem a alma.

Septimo, he a memoria do juizo, esta a quem nam fará parar? Pois ha de apparecer em aquelle dia tremendo a dar conta ao mesmo a quem offendeo. E este juizo se ha de fazer do modo, que o homem julgou a Deos: porque pello peccado mortal condenamos a JESV Christo, & o pospomos, não só a Barrabas, se nam a Lucifer. Hà abominação com esta? Há maldade mais danada? Que poderàs responder quando te façam

ção cargo do infinito amor de Deos, dos
 infinitos benencios, & do sangue do Fi-
 lho de Deos, que esperdiçastes, & todo o
 mais que atropellastes por dar gosto a
 Satanás? Que crucifique hũ Christão cõ
 o peccado à quelle q̃ foi crucificado por
 elle, por dar gosto ao demonio que lhe
 deseja beber o sangue? Que pize com
 os pés (como falla o Apostolo) ao Filho
 de Deos por exaltar a seu inimigo? que
 despreze como cousa asquerosa o san-
 gue de Deos com q̃ fomos santificados
 por gum gosto fugissimo? Estes desafo-
 ros não são para temer diante de hum
 Tuiz sevéro, & justissimo?

Oitavo remedio, he lembrar-se do in-
 ferno. Esta lembrança havianos de fa-
 zer arrepiar os cabellos, & estremecer as
 carnes; pois hum peccado he mayor que
 mil infernos: devendo soffrer eternas
 penas, antes que consentir hum in-
 stante em huma culpa. Nam pode ser
 pequeno mal o que sem comparaçã
 he mayor que os tormentos eternos.

Mais

Mais desgraciado, & mais miseravel he aquelle que tem só num peccado na alma, do que se tivera todos os demonios do inferno metidos no corpo, & cada hum dos demonios o atormentara com todo o fogo dos danados juntos. O miseravel cegueira dos homês! que se na n repare em tanto mal! & já que não repara no mal da culpa, tam pouco repare no mal da pena! A treveraste a sofrer o inferno por hũa hora? Pois como te ariscas a estar nelle hũa eternidade? Nam podes sofrer meyo dia hũa dor de dentes, & queres sofrer todos os males juntos em quanto Deos for Deos? Sabes tu que os que estão no inferno tam pouco imaginaraõ que aviaõ de ir là, & com esta confiança peccaraõ, & agora se chamaõ ao engano? Agora estás em tempo ou de arrependerte do peccado, ou de não cometello. O que pesada he a zombaria em que vai a eternidade! Abre os olhos, considera q̄ muitos estão no inferno por hum só peccado; & tu tens

tan-

tantos, como não temes? És tu melhor que os Anjos, & que Luceifer? pois este por hum peccado só que fez por pensamento, & em hum instante, he demonio por toda a eternidade. O desgraçado daquelle que ha de estar hũa eternidade sem alcançar seu fim, desesperado de cõseguir o fim para q̃ nasceo. Hum osso dessemcaixado de seu lugar, quaõ grãde dor causa! que será hũa alma tirada para sempre de seu fim?

Nono remedio. Tambem ajudará a memoria da gloria, que perdes quando peccas. Ajunta todo o ouro, & todos os everes do mundo em hum monte, & destes fosse senhor hum homem; se todas estas riquezas as tragasse hum terremoto da terra, que perda seria esta para hũ avarento? Que tem que fazer isto com dar hum peccador atravèz em hũ momento, & por sua vontade com todas as riquezas do Ceo? Se viramos a hum q̃ amanheceo Rey, & a noite ficou nú sem ter com que cobrir suas carnes, que de-

faven-

se ventura seija estado isto nam tem
 que ver com a deigrã daquelle q per-
 la menã teve os Reynos dos ceos, & á
 noite nam tem outra coula que ter esera-
 vo de Sãtanas. O desperdicio tonto dos
 homês! ó defatino! ó desesperaçam! nam
 fei como te chame: pois q em hũ momẽ-
 to, & por hũ gosto abominavel perdes
 os gostos eternos. Sabes o q perdes quã-
 do peccas? perdes hũ Reino, perdes go-
 zo eterno, perdes ser filho de Deos, per-
 des a Deos, perdes tudo o q se pode per-
 der? Estás em ti? inloqueceste? estàs defes-
 perado? torna em ti. Considera os bens
 que te esperaõ, se es fiel a IESV Christo.
 Considera seu sangue derramado por ti
 por levarte a seu Reyno.

Decimo: importará para naõ cair em
 peccado, q offereças as boas obras q fize-
 ste, procurãdo tã bẽ q teu proximo say-
 delle: procuraras ter grande zelo de nam
 ser Deos offendido; procederas jũtamẽ-
 te com grande humildade, & temor dos
 peccados; q tens feito, ainda q os tenhas

confessado. Se viras a inha entrado hũa vibora em teu vestido, e não nã viras sair cõ grande pena estarias. Pois o peccado sabemos claramente que hã entrado em nossa alma, & não temos evidencia certa que hã saído.

Isto nos ha de fazer andar com grãde humildade, & cuidado, & nos hã de obrigar a fazer penitencia de nossos peccados assi exterior, cada hũ conforme seu estado, como interior, repetindo muitas vezes actos de contriçam, & amor de Deos: porque servirá juntamente para prevenir se não fação outros peccados.

Ultimamente se deve advertir o q̃ alguns Santos notão, que quem tẽ cuidado de estorvar peccados em seus irmãos, ajuda muito com isto para que se perdoem os proprios. Este deve ser todo nosso cuidado, não ter offendido a Deos, & q̃ ninguem o offenda: & aplicar para este fim a impetração de nossas obras.

*Tiradas de varios lugares da sagrada
Escriptura, & Santos
Padres.*

JA que cada dia te vãs chegando
mais perto da morte, do juizo, &
da eternidade, tambem cada dia de-
ves considerar, como te has de ha-
ver naquelle severo exame da morte, &
do juizo, & como has de viver na eter-
nidade.

Grande cuidado has de ter de todos
os pensamentos, & obras, pois que de
todos pensamentos, palavras, & obras
has de dar conta.

Affí que nas tardes confidèra que na
noite seguinte pode chegar a morte, &
nas menhas que te chegarà à tarde.

A emèda, & as boas obras naõ dilates
para

para out. Gra, po. de amenhá
 não he certo: & he certa a morte. q̄ in-
 stâtes ena ameaçando.

Nenhũa cousa he mais contraria da
 graça q̄ a dilação. Se desprezares a voca-
 ção do Espiritu santo, nunca chegaras a
 verdadeira conversão.

Considera que infinitas almas defa-
 venturadas de Christãos, que estão no
 inferno, todas tiverão intenção de se e-
 mendar. E porque não puserão por obra
 de proposito esta intenção, se perderão
 para sempre sem remedio.

Considera que nam há negocio no
 mundo, nem pode haver, tam importan-
 te como he a salvação: assi que eslâ só ha
 de tratar de veras, & antepor a todos os
 da fazenda, gosto, honra, & vida.

Naõ deixes para a vilhice a emêda
 & as boas obras, antes debes offerecer a
 Deos a mesma florida mocidade; porq̄
 não he certo, que os moços haõ de che-
 gar a ser velhos: porem he certissimo,
 que há castigo apparelhado para os mo-

ços que não fizerem, ite-

Nenhuma idade na tam idonea para servir a Deus, como a mocidade, porq̃ he forte pellas forças do corpo, & animo que logra.

Por nenhum respeito humano te deliberes a fazer acção algũa mã; porque Deos, & não o homem, tarde, ou cedo te ha de sentenciar a vida: assi que deves assentar contigo, que a graça divina em nenhum caso se ha de pospor à dos homens.

No caminho do Senhor, ou aproveitamos, ou faltamos; por onde convem, que todos os dias examines se no desejo da virtude aproveitas, ou faltes; porque neste caminho o parar he tornar atraz, assi que não te deleites em parar nesta carreira, antes procura caminhar cada dia mais.

Na conversação has de ser suave a todos, a ninguem pesado, & com poucos confiado.

Vive pio para com Deos, & puro para
conti-

^R
^G
^E
^H
Dito... justo... cõ o próximo Usa
dos amigos para... mais graça:
dos inimigos, para exercitar a paciẽcia:
& de todos, para os amar: & dos q̃ pude-
res, pera fazer bem.

Vejaõ todos em teu affecto a miseri-
cordia, em tua cara a benignidade, em
teu trato a modestia, em teu traço a hu-
mildade, em tua tribulaçãõ a paciẽcia.

Em vida cada dia morre a ti, & a teus
vicios, para que na morte possas ver a
Deos para sempre.

Tres cousas passadas has de trazer sê-
pre na imaginaçãõ, os males q̃ tens feito
os bens que deixastes de fazer, & o tẽpo
que tens perdido.

Tres cousas presentes has de trazer
diante dos olhos, a brevidade desta vida,
a difficuldade da salvaçãõ, & os poucos
que se salvaõ.

Tres cousas futuras has de trazer
sempre representadas na consideraçãõ:
a mais medonha cousa, que he a morte
a mais horrivel, que he o juizo, & a

Tres cousas tens iobre ti de que nũa has de apelar o cuidado, hums olhos que tudo vem hums ouvidos que tudo ouvem, hum livro eterno em que tudo se escreve.

A oração da noite emende os peccados q̄ cometeste no dia q̄ passou; & o ultimo dia da semana, os delictos em toda ella cometidos.

A noite cuida quantos naquelle dia foraõ precepitados no, inferno; dá logo graças a Deos, que te deu tempo para te arrependeres.

Iã que Deos todo se te communicou cõmunicate tu tambem todo ao proximo, porque a mais perfeita vida he aquella, que toda se emprega em fazer bem aos outros.

A teu superior rende obediencia com respeito: aos iguaes dà conselho, & socorro, & aos inferiores protecçam, & en-
fino.

Chora

Deus: os teus peccados passados: estima em pouco teus peccados presente, os futuros procura com todo desejo de coraçõ.

Lembrete de teus peccados, para que os chores; & da morte, para que os deixes, & da justiça de Deos, para que temas; & de sua misericordia, para que não desesperes.

Sugeita: teu corpo à alma, & a alma a Deos: quanto puderes a partarte do mundo, & applicate ao serviço de Deos: quanto mais te afastares do mûdo, mais agradavel feràs a Deos.

Sempre has de recear o risco, que pode correr tua castidade nas dilicias, tua humildade nas riquezas, & tua piedade nos negocios.

A ninguem desejes contentar senão a Christo: não temas desgostar a ninguem senão a Christo.

Sempre has de pedir a Deos q te dê o que elle quer que tu lhe peças, & que te faça tal qual elle quer que tu sejas, &

104
que te apañe de o que em te anay
E se tens feito o que te ario, to remedece.
& o que has de fazer, to governe.

Faze por ser aquelle que queres pa-
recer; porque Deos nam julga pella re-
presentaçam, senam pela verdade.

Grande bem he para a paz do cora-
ção o silêcio da boca. Guardate de fallar
muito, advertindo que has de dar conta
da minima palavra ociosa: tuas palavras,
& obras quaesquer que sejam, despois
de ditas, & feitas, nam acabam; porque
fã como sementes da eternidade; se as
femeares nos appetites, colherás corrup-
çam, se no espiritu, colherás frutos, &
premio da eterna contribuiçam.

Cuida de vagar como despois de
morto has de ficar desemparrado; porque
nem as honras do mundo, nem seus go-
stos, & vaidades, nem a soma das rique-
zas te hão de seguir, senão só tuas boas,
ou más obras.

Qual desejas apparecer no juizo des-
pois de morto, tal procura apparecer em
vida

Aprende a viver: se te permite viver: porque nesta vida, ou se perde, ou se ganha a eterna: depois da morte nam tens nenhum tempo para obrar, porque começa o tempo de recompensar: na outra vida não esperam obras senam a satisfação das obras.

Mayor estimação has de fazer dos bens, & virtudes que te faltam, que das q̄ tens: assi que te nam debes ensoberbecer com o que se te concede, antes humilharte pelo que não tens.

Toda medi taçam santa erie em ti sabedoria, & a sabedoria arrependimento & o arrependimento devaçam, & a devaçam oraçam.

Tudo que desejas ter pede a Deos: tudo que tens atribue a elle, porque não he digno o que não dà graças pelo que recebe: faz parar a corrente das graças o nam retornar graças.

Tudo que te succeder converte embem; todas as vezes que tiveres prospero
suc-

104 CRAS
fuceno, erue de o m te anan
ria para afeit de souvar a Deos: ie
adverso, citu iao como avizo da penitē-
cia, & cōvertiãõ: assi que nem a adversida
de te vença, nem a prosperidade te en-
foberbeça.

Mostra a força de teu poder em aju-
dar, & o poder de tuas riquezas em fa-
zer bem, & a nobreza do sangue em fa-
vorecer.

Seja IESV Christo o alvo de tua vida
a quem debes seguir nesta carreira para
o alcançares na patria.

Em tudo procura ter porfunda hu-
mildade, & hũa ardente caridade; a hu-
mildade te levantará o coração a Deos,
& a caridade te unira com elle.

Considera que Deos he pay Por sua
misericordia: & que he Senhor com seus
castigos: que he Pay com poder brando:
& Senhor com rigoroso. Amao como
pay piamente, temeo como Senhor ne-
cessariamente. Amao, porque deseja u-
far de misericordia: temeo, porque abor-
rece

^{CR.}
D v A S . E
estemeo, &
s, serueo
como se não tivera misericórdia. & na
monde morre confiado nelle, como se
não tivera justiça.

Conhece tua miseria, & engrandece
sua graça. Deos q̄ nos concedeste o dese-
jo, cõcedenos tambem a execuçaõ.

MODO DE REZAR

O ROSARIO.

O Grande Doutor Martim Aspil-
cueta Navaro, de quem se duvi-
dou com razaõ, se foi mais douto que
piõ, viveo mais de noventa annos: des-
tes sessenta, & tãtos rezou todos os dias
o Rosario da Senhora, não lhe impedia
do sua devação a Cadeira que lia neste
tempo, lendo alguns dias duas liçoẽs, nẽ
saltando á obrigaçaõ do Officio divi-
no. Este insigne varaõ inventou hũ mo-
do facil para considerar em cada Ave
Maria o mysterio do Rosario de que se
reza, euxerindo em cada Ave Maria das
dez

dez de cada de o ^{em} te abay
 que brevemente ^{menção}, & me-
 moria expr ^{na} do mysterio. Confessa o
 mesmo Doutor, q̄ experimentando mui-
 tos modos de rezar. neste achara grande
 cõfolação: a mesma cõfessãõ muitos de-
 votos nesta cidade. O modo he o seguin-
 te para os que rezaõ em vulgar.

Em cada Ave Maria das dez de cada
 misterio, se accrescentarã despois da pala-
 vra Iesus as q̄ abaixo se apõtãõ; despois
 se vã proseguindo com a oraçãõ até aca-
 bar. Ponhamos exẽplo: as primeiras dez
 Ave Marias dos gozosos, q̄ sam à honra
 da Encarnaçãõ do verbo Eterno, irei re-
 zando dizendo: Ave Maria cheia de gra-
 ça, o Senhor he cõtigo, bendita es tu en-
 tre as mulheres, & bento he o fruto do
 teu vètre Iesu, que cõsebestes sãdo Vir-
 gem, Sãta Maria mãy de Deos roga por
 nós peccadores àgora, & na hera da nos-
 sa morte; Amem Iesu, Assim em todas as
 outras dez Ave Marias de cada misterio
 se acrecẽtarãõ as palavras memoratiuas
 delles q̄ sãõ as seguintes. modo

Para Mysterios gozados.

Nas primeiras dez Ave Marias do primeiro Mysterio se dirá: *Iesus que concebestes sendo virgem. Santa Maria, &c.*

Nas segundas dez Ave Marias, do segundo Mysterio. *Iesus, que levastes a visitar a santa Isabel. Santa Maria, &c.*

Nas terceiras: *Iesus, que paristes ficando Virgem.*

Nas do quarto mysterio: *Iesus q̃ apresentastes no Templo.*

Nas dez do quinto mysterio: *Iesus, que achastes no Templo.*

MYSTERIOS DOLOROSOS.

Para o primeiro mysterio: *Iesus, que por nós suou gotas de sangue.*

Para

IOA
a o se de o am te aban
foi acontado

Para o terceiro: *Iesus, que por nós
foi coroado de espinhos.*

Para o quarto: *Iesus, que por nós
levou a Cruz às costas.*

Para o quinto: *Iesus, que por nós
foi cracificado.*

MYSTERIOS GLORIOSOS.

Para o primeiro: *Iesus, que resurgio
ao terceiro dia.*

Para o segundo: *Iesus, que sobio aos
Ceos.*

Para o terceiro: *Iesus, q. nos man-
dou o Espiritu santo.*

Para o quarto: *Iesus, que vos levou
ao Ceo.*

Para o quinto: *Iesus, que vos coro-
ou nos Ceos.*

Para

MYSTERIA GAUDESCA

Ad primum: *Iesus, quem virgo
concepisti.*

*Ad secundum: Iesus, quem visitas
Elisabeth portasti.*

*Ad tertium: Iesus, quem Virgo pe-
peristi.*

*Ad quartum: Iesus, quem in Templo
presentasti.*

*Ad quintum: Iesus, qui in templo
invenisti.*

MYSTERIA DOLOROSA.

*Ad primum: Iesus, qui pro nobis
sanguinem sudavit.*

*Ad secundum: Iesus, qui pro nobis
flagellatus est.*

*Ad tertium: Iesus, qui pro nobis
spinis coronatus est.*

Ad

Ad quatuordecim: Iesus, qui te ab hac
crucem portavit.

Ad quintum: Iesus, qui pro nobis
crucifixus est.

MYSTERIA GLORIOSA. A

Ad primum: Iesus, qui surrexit a
mortuis.

Ad secundum: Iesus, qui ascen-
dit ad Cælos.

Ad tertium: Iesus, qui misit nobis
Spiritus sanctum.

Ad quartum: Iesus, qui te in
Cælum assumpsit.

Ad quintum: Iesus, qui te in Cælis
coronavit.

DV-

DE V A O E N S

M V Y P R O V E I T O S A S P A D R A

reconciliar-se com Deos.

Tiradas dos tratados espirituacs

do Padre

JOAM EVSEBIO NIEREM-
berg da Comp. de Iesv.

*Oração devotissima para hũa alma fazer
perfeita amizade com Deos, & gra-
ngear grandes merecimentos, como se
declara nas explicações abaixo.*

I **O** Mnipotente, & sempiter-
no Deos, eu peccador, in-
indigno de apparecer ante
vossa divina prezença, prostrado ante
o trono de vossa graça, vos adoro Deos
trino, & hum como a meu Deos verda-
deiro, principio sem principio, & fim, de
todas as cousas; louvo vosso infinito, &

H eter-

113

Deus, de maneira : & me pesa que
 nam seja assim, & me alegro summa-
 mente que todos os Bemaventurados
 do Ceo : & os Iustos da terra vos amen.
 E ainda que por serdes infinitamente
 amavel, não vos possaõ amar com amor
 igual à vossa divina bondade, me ale-
 gro Senhor, que vós vos ameis a vós
 mesmo como mereceis ser amado : &
 quifera que á custa de minha vida não
 haja nem houvera havido creatura que
 vos offendera.

3 Alegrome infinito de que sejais
 quem sois, Deos meu, & que tenhais
 em vós todas as perfeiçoens, & excel-
 lencias infinitas, & infinitamente per-
 feitas.

4 Douvos infinitas graças, Deos
 meu, pellos innumeraveis beneficios
 naturaes, que vós, supremo Senhor
 a mim indigno, & ingrato tendes fei-
 to, como he haverme criado, conser-
 vado, & dado Anjo da guarda, sau-
 de, sustento, & bens temporaes; como

tambem pello's bens se hrengtu
 verme dado a ~~voss~~ mesmo Filho por
 Redemptor, por Mestre, & sustero, & de
 haverem perdoado tãtas vezes meus pe
 ccados, & por todos os mais beneficios
 que me fazeis, & tendes feito, & isto tã
 de graça, & tam de balde, sem interesse
 vossô, & com tanto amor meu, & pel
 la boa vontade que tendes de fazerme
 cada dia mais por vossa bondade & mi
 sericordia.

5 E já que por meu fraco cabedal
 nam posso darvos as dividas graças por
 tam grandes, & innumeraveis benefici
 os, & louvarvos por elles como mereci
 is: convido a todos nove Coros dos An
 jos, & a todos os Santos do Ceo, & Jus
 tos da terra, aos Ceos com suas estrellas
 & aos Elementos com todas as creaturas
 que ha nellas, pera que por mim vos là
 dem, & vos louvem, & exaltem, & eu co
 mo lingua sua có todas ellas vos louvo,
 & cõ todas as potencias de minha alma,
 & sentidos de meu corpo, vos glorifico.

Ena

humildade de reconhecimento
 delles, & de vosso ser incomprensivel
 & de que vos só sois meu unico, & ver-
 dadeiro Deos, & Senhor offereço mi-
 nha alma, & corpo, & tudo quanto eu
 fou offereço em sacrificio a vosso servi-
 ço, & quizera ter todo o mundo para
 todo render a vossos pes. Offereçovos;
 Senhor, todos os pensamentos; desejos
 palavras, & obras, de toda minha vida
 todas logeito a vossa divina vontade, &
 a vossa maior gloria, sem pretender ou-
 tro interesse, ou motivo em ellas; & que-
 ro que so a gloria de meu Deos, & sua
 sanctissima vontade, sejaõ o unico alvo,
 & fim de todas ellas.

Diga se for Religioso. E vos faço uoto
 de Pobreza, Castidade, & Obediencia
 perpetua em minha Religiaõ, conforme
 suas Regras.

7 E porque este sacrificio, & offer-
 ta seja aceito, a faço por mão da Santis-
 sima Virgem Maria, & se junte com o
 sacrificio, que vosso unico Filho fez por

mim no altar da Cruz, & com
nitos merecimentos

8 E considerando vosso infinito, &
omnipotente ser, & o meu nada, & que
quanto eu sou he dom, & graça vossa, &
que me atrevi a offendervos, & que po-
dendo vós castigarme, arrojandome no
inferno por toda a eternidade; em lugar
de vos indignares, me tendes sofrido,
antes me convidais com o perdão, &
com vossa amizade: fico pasmado, &
confuso, & se me parte o coração de dor
& quísera não ter sido, antes que ha-
vervos offendido, nem darvos hum ins-
tante de desgosto: quísera castigar em
mim com summo rigor vossas offensas,
& meus delitos. Offereçome aparelha-
do para sofrer com vossa graça, por vos-
sa gloria qualquer afronta, & injuria, &
qualquer tribulação, & dor que por vós
se me offerecer. Desejo fazer todas as
penitencias dos Anacoretas, & Santos
penitentes, & padecer todos os tormen-
tos dos Martyres, & tolerar todas as pe-

9 *Deus* E a vida, & as do Purgatorio, & as do inferno, antes que a haveros offendido. E já que em meu corpo senão fiz este castigo, por vossa clemencia, & minha fraqueza, & miseria, feri, & quebrantai, Senhor meu coração com a dor de meus peccados.

9 E ainda que me pesa de haveros offendido por medo do inferno, & por não perder o Ceo. Porem sem atentar que ha castigo do inferno, nem premio do Ceo: Me peza, Deos meu, de todo meu coração de haveros offêdido por serdes vós que foy, & porq̃ uos amo, & estimo sobre todas as cousas, & porponho cõ vossa graça firmemente de nunca mais vos offender. E apartarme de toda a occasião de peccado, & fazer nova vida Christãa, & fervorosa.

10 E porque fiquem meus peccados perdoados, nam io quanto a culpa senão quanto à pena temporal do Purgatorio, em que vossa misericordia infinita comuta a pena eterna que a culpa

merecia: & porque quando mi
 sair do corpo, esta p[er]na não ná embara-
 ce, nem dilate tanto vossa bemaventu-
 rada v[is]ta, pella pagar no Purgatorio
 he minha intençãõ o seguinte.

11 Peço aceito, & offereço em pe-
 nitencia Sacramental de meus peccados
 todo o bem que fizer, & mal que pade-
 cer em toda minha vida: para que sen-
 do parte do Sacramento da Penitencia
 tenha mais satisfacão, & valor. Per-
 doo todas as offensas que me fizeram
 porque vós Senhor me perdoeis as que
 contra vós tenho cometido.

12 E minha intençãõ he ganhar to-
 das as indulgencias que posso, & parã
 este fim offereço todas minhas oraçõs,
 & obras pias de toda minha vida, pella
 intençãõ a que os Súmos Pontifices Vi-
 gairios de Christo vosso Filho obrigam
 para ganhar as taes indulgencias.

13 E aplico as q[ue] posso as almas do
 Purgatorio. conforme a eleiçãõ, & bene-
 plaeito de IESV Christo nosso Re-
 demp-

14. Em todas orações, & petições de toda minha vida, não he minha vontade pedir, nem vos peço couza, senam só o que vós, Senhor, quereis, & para quem vós quereis que eu peça, & que vós sabeis que me está bem pedirvos, & em especial a salvação de minha alma, a conservação, & augmento de vossa Igreja. E se for Sacerdote, acrecente. Tenho intenção de consagrar, absolver, & bautizar, & exercer todos os ministerios, Ecclesiasticos toda minha vida, segundo a intenção da S. Madre Igreja Romana, & cumprir em meus sacrificios, & orações, com o que tenho mais obrigação.

15. Peço vos humilmête a vós meu Deus, em nome de JESV Christo, meu Redemptor, para maior gloria sua, me concedais estas minhas petições, & desejos, por serdes vós quem sois, & pella vida, morte, virtude, & merecimentos seus, & por ser eu feitura vossa. Cumprí
Se.

Senhor, a palavra, que vossa pa-
terna, & vosso Filho, o deus que tudo
o que em nome seu vos pideffemos nos
concederieis. Peçovos humildementē
em seu nome me concedais, que em tu-
do faça eu vossa vontade, & busque vos-
sa gloria, & alcance o fim para que me
criastes, que he amarvos, & gozarvos
por todos os seculos. Amen.

Esta Oraçãõ he hum thesouro de ines-
timavel valor, & de suma importãcia pa-
ra a salvaçãõ de hũa alma, como se verá
facilmente abaixo nas declarações della.
Assi que se deve dizer todos os dias, ou
pello menos nos dias desta festa, & comu-
nhãõ com muita reverencia, affecto, &
atençãõ. Certificase, que muitas pessoas
de todos os estados, por esta oraçãõ aprē-
deraõ a orar mentalmente, as quaes por
falta de materia, nam entravam em ora-
çãõ, nem tiravam fructo della, que depo-
is experimentãõ.

~~Debes~~ ~~de~~ grandes proveitos que
encerra em si esta graça

DECLARAÇÃO DO NVM. 1. 2. & 3.

Considerase a Deos o q̄ he em si. Isto he hum grande thesouro de merecimētos de actos heroicos perfeitissimos de Fé, & Charidade, que são os de mais valor, & he hum modo de fazer huma perfeita amizade com Deos nosso Senhor.

DECLARAÇÃO DO NVM. 4.

Considera a alma os beneficios, que recebeo, & espera de Deos.

DECLARAÇÃO DO NVM. 5. & 6

Torna a Deos tudo o que lhe tem dado, & o que elle em reconhecimento, & graças lhe pode dar. Com esta intenção actual os actos naturaes que fazemos, como andar, estudar, comer, escrever falar cozer, o trabalho do officio ou estado q̄ aliás não mereciaõ graça, nem gloria, cõ esta relação virtual q̄ resulta da actual, se dirigem a Deos, & pello que não merecia-

reciamos nada se faz, merecimentos de
graça, & gloria: & com estas acções lam
tantas contínuas, & ordinarias cada dia
vem a crescer muito o monte dos mere-
cimentos os quaes todos se perderiaõ, co-
mo se perdem, sem esta relação, & direc-
çam virtual.

DECLARAÇÃO DO NVM 7.

Esta offerta grangea grande valor,
por unirse com a de Christo nosso Re-
demptor, & com seus merecimentos, q̃
nam teria por si só.

DECLARAÇÃO DO NMM. 8.

Considera a alma, os procedimentos
que teve com Deos, & da fealdade del-
les, tem perfeita dor de tua culpa.

DECLARAÇÃO DO NVM. 9.

Este acto de contrição feito de cora-
çam, he a mayor devação que ha em a I-
greja para hum peccador se salvar: porq̃
no mesmo instante que se faz, se poem
em graça o mayor peccador do mundo:
& se neste instante morresse sem acõsis-
faõ, se salvaria, & isto he de Fé: & se vive
fica

fiz o com obrigação de confessarse, quando o briga a todos o preceito da confissão.

DECLARAÇÃO DO NVM. IO.

Faz a alma hũa grangearia de satisfaçoens, a mayor, & a de menos custo que ha em boa Theologia, para abreviar a dilacão de ver a Deos, que se gasta no Purgatorio, em satisfazer as penas merecidas pellas culpas.

DECLARAÇÃO DO NVM. II.

Com este acto crece muito o valor das obras satisfatorias: porque ao valor que tem, por ser da parte do Sacramẽto, que he muyto. Peça a seu Confessor em confissão, q̃ lhe aplique em penitencia Sacramental todo o bem que fizer, & mal que padecer em sua vida.

DECLARAÇÃO DO NVM. IZ.

Esta intençam virtual, basta para ganhar todas as indulgencias q̃ pode por contas bentas, medalhas, habitos, Confrarias, &c. sem esta intençam, senam offerer cada hũa actualmente, perderia este

24 PARA RECONCILIAR SE
este valor, que he grande: porque ha
muytas obras com que se pode ganhar
indulgencia, & nam se ganha por falta
de intençã actual de a ganhar.

DECLARAÇÃO DO NVM. 13.

E a eleição da alma porque se offerece, he a mais acertada que pode ser.

DECLARAÇÃO DO NVM. 14.

Com isto nossas petições se fazem a Deos mais meritorias, & mais efficazes, & nam podemos errar no que pedimos, & sempre se cumpre nossa petição & comprimos seguramête o que temos obrigação de encomendar a Deos em nossas oraçoens.

DECLARAÇÃO DO NVM. 15.

Com isto ainda que hum Sacerdote esteja devertido na consagração, ou absolvição, he bastante esta intenção virtual para que consagre, & absolva. E se estado divirtido como pode acontecer, a nam tivera nem consagrará nem absolverá.

DECLARAÇÃO DO NVM. 16

Estes são os titulos mais poderosos, q
ha

na para serem ouvidas de Deos nossas
 para Christo, e em especial, que isto he pedir
 a tua misericordia: porque como que dá ao
 Padre em nome de Christo o recebe
 Christo, o que dá o Padre Eterno a hũ
 Christão q̄ lhe pede em nome de Chris-
 to, & por seus merecimẽtos lho de Chri-
 sto. E assi pode confiar o que pede que
 alcançará, por muito que seja o que
 pede.

*Protestaçam & confissão da Fé Catho-
 lica, & da emenda da vida, para des-
 pertar a alma a ter dor de seus pec-
 cados, & amor de Deos, & particu-
 larmente na ultima hora da morte.*

O Ução os Ceos com todos os An-
 jos, & Santos que gozão da vida
 eterna, a confissão que Faço da Fé Ca-
 tholica, & a protestaçoão de aggravos, &
 offensas feitas contra Deos, & contra o
 mesmo Ceo, de donde justamente vivo
 desterrado. Escuteme a terra có os q̄ nel
 la

la vivem, & sejaõme testemunhas todas
 as creaturas da emenda de mi ^{ganhar}
 & tomem es ^{por} carmento de meu ^{falt}
 os que se escandalizãram delles, vejam
 a emenda, publica satisfaçam, & exem-
 plo. Estejam atentos os infernos com
 todos os espiritos malignos & desaven-
 turadas almas tam justamente condena-
 das ao fogo eterno: porque nam recor-
 reram a seu Deos, & nam perseverãram
 em sua Fè, & em seu amor: vejam o es-
 carmento que tomo em sua cabeça. Em
 fim gèralmente saybam quantos virem
 esta carta de verdadeira protestaçam, &
 doaçam de minha alma a Deos, & esta
 derradeira, & ultima vontade virem, co-
 mo eu miseravel peccador N. filho pro-
 digio, estando em meu saõ, & perfeito ju-
 izo, digo, que havêdo recebido de meu
 Eterno Padre grande patrimonio, & ri-
 quezas do Ceo em o discurso de minha
 vida, as hei desperdiçado, alienado, dissi-
 pado, & perdido, nam estimando a ex-
 celiencia, & nobreza, que he ser filho
 de

de Deos. Declaro, que sou seruo seu por
 petições, e
 para Chris tianação, pois me criou de nada
 a tua imagem, & semelhança, para que o
 ser uo me, conhecesse, & amasse: & o sou
 tambem por titulo de redempçam, pois
 quiz baxar dos Ceos este Pastor divino
 em busca de minha alma, como ovelha
 perdida; & achandome em poder do
 demonio, para me resgatar, me comprou
 com seu fangue, passando trinta, & tres
 annos de excessi uos trabalhos, & o sou
 tambem por titulo de doaçam, pois no
 Bautismo fiz voto solemne de renunci-
 ar as pompas, & leys do demonio, & do
 mundo: & entonces o mesmo Deos om-
 nipotente, sendo Senhor supremo, &
 Rey da gloria, & eu inimigo seu, filho
 de ira, & cativo do demonio, sem repa-
 rar em minha baixeza, senam levado de
 sua grande bondade, teve por bem que
 fosse bautizado em nome da Santissima
 Trindade, dandome o Pay titulo de fi-
 lho, & o Filho dandome os merecimen-

I

tos,

tos, & effeitos de sua Paixão, & ^{minha} ~~meu~~ ^{virtua} ~~virtude~~ que; & o Espiritu Santo, recebendo minha alma por sua esposa. Desgraciado de mim, que nam soube etimallo, nem conservar-me em tanta honra, senam em lugar de hum continuo, & perpetuo agradecimento que lhe devia por tantos beneficios, sempre procedi ingrato, & desconhecido: Havendo de gastar a vida em amor, & louvores seus, a passei toda em agravallo, & offendello com tantas culpas (ay de mim) que por muitas dellas tenho merccido as penas do inferno, como ingrato, & traidor. Tem sido sua bondade com meus males tam invencivel, que quanto eu mais descuidado tenho vivido, se lembra de mim com publicas inspiraçoens, & secretas: quando me fazia surdo, me chamava; humas vezes com ameaça outras com afagos: humas vezes com beneficios, & regalos, outras com affliçoens, & trabalhos: em fim, o tempo todo de
 minha

minha vida foi, & he huma competencia de maldades, & descuidos com sua bondade & paciencia inseperavel, e emme esperado quanto ha que vivo, para que faça penitencia (seja benedito para sempre) quanto ha que vivo me conheço por ingrato, & falso. Fuy concebido em peccado, & em peccado naci, & em peccado consumi a vida multiplicando sempre, & acrecentando peccados: miseravel de mim, desgraçado de mim, se o mesmo Deos, que he o offendido, nam me recebe em sua graça, & me dá o derradeiro remedio: ay de mim!

Pois como delinquente me apresento ante o tribunal da justiça, & confesso meus peccados, & dilitos, que são mais que às arêas, & agoas do mar, eu me julgo por digno de castigos eternos: eu confianto na sentença, & me conformo, & sugeito, que por justiça mereço mil infernos. Porem se se permitir appellar deste tribunal riguroso da

far & fado na Charidade, peçovos
me olheis com olhos de piedade, que
sou feitura de vossas mãos; nam me
condeneis, nem me destruais, pois que
nam me criastes para desastrados fins,
senam para gozarvos, & louvarvos no
Ceo. Nam ouçais as accusaçoes de
meus contrarios, pois que são mentiro-
fos calumniadores, & inimigos vossos.
Nam os ouçais, nam sintam que favo-
receis seus maos intentos. Daimeluz
& graça para que sempre entenda vos-
sa vontade, & a execute, porque de ho-
je por diante determino, & prometo de
obedecervos em tudo, & de fazer pe-
nitencia do passado. Nam me despi-
dais agora que vos busco, & desejo ser-
virvos. Pois, Senhor, ja que me roga-
veis, ja que me chamaveis, & soffricis,
quando eu vos offendia, nam me con-
deneis, nem me desempareis agora que
vos busco, & desejo servir; se buscais a
quem vos foge, como haveis de desem-
parar a quem uos busca? E se a caso em
algum

132 PARA RECONSILIAR SE
algun tempo, & occasiã por fraqueza
ou enfermidade minha, ou com astucia,
& malicia do demonio disser, ou imagi-
nar cousa contraria ao que aqui confes-
so, & detemino, desde logo o irritado, &
dou por nullo. E quero que o que aqui
proponho, seja firme, & valioso para
sempre: & desde agora para entõces,
& desde entõces para agora me reme-
to a esta protestaçam da Fé Catholica,
em aqual he minha vontade viver, &
morrer com desejo de alcançar o Ceo,
onde conheça, & sirva, goze, & louve a
meu Deos, a meu Criador, & Redentor
sem defeitos, & sem peccados, em com-
panhia dos Anjos, & dos Santos por to-
da a eternidade. Amen.

Conferto espirital com Deos.

EU criatura mais miseravel, desejo-
sa de agradar a meu Deos, faço este
concerto com vosco, & protestaçam de
meu affecto, que todas as vezes que

ouvi-

ouvi nomearvos, ou com a boca, ou cõ
o coração differ cousa que toque a vós,
& ainda todas as vezes que respirar,
protesto, que he minha tenção se enten-
da que vos offereço para servirvos tudo
quanto sou, & quanto tenho: & junta-
mente que offereço a vossa divina Ma-
gestade todos merecimentos de vosso
Filho, os tormentos dos Martyres, as
penitencias dos Confessores, as boas o-
bras dos Iustos, & amor dos Bemaven-
turados. Quisera tambem ter a dor de
meus peccados, que tiveram todos os
Santos: & quisera ter hum immenso a-
gradecimento para agradecer todos os
vossos beneficios geraes, & particula-
res, que a mim, & a todos os Anjos, &
Santos tendes feito, & haveis de fazer
& quisera louvarvos com quantos lou-
vores elles vos daõ. Peçovos juntamen-
te, que em todas as occasioes sobreditas
me concedais a mim, & a todos os ho-
mens, tudo o que conthem a oraçam do
Padre nosso: & que me deis a perfeiçam
de

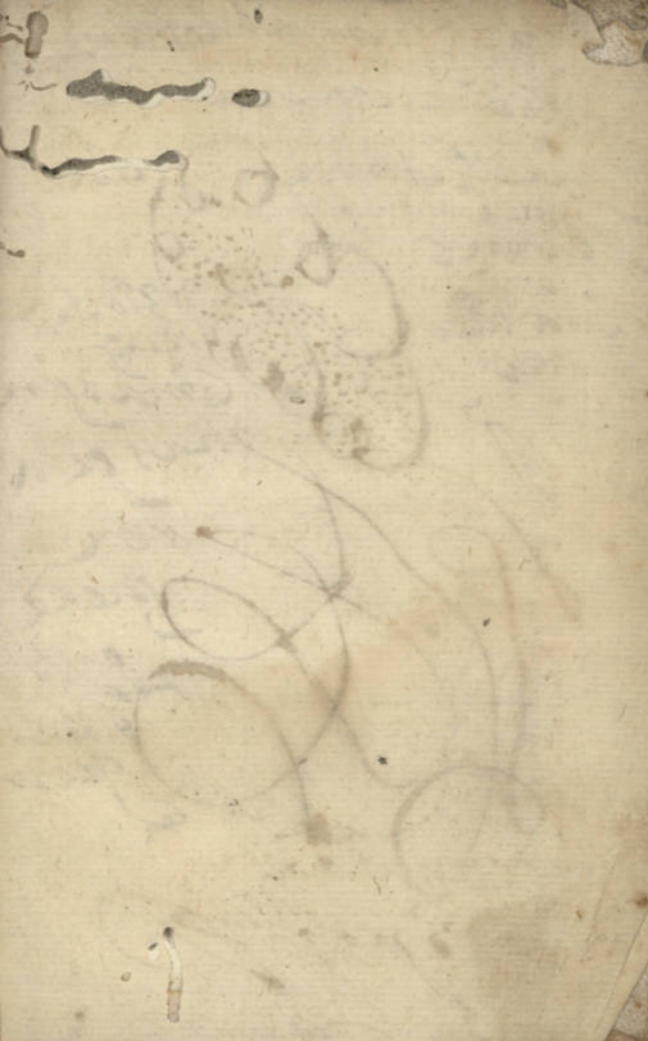
PARA RECONSILIARSE
 de todas as virtudes, & salvacam. Con-
 formome tambem com ~~todo~~ ^{que} fi-
 zerdes de mim, & dispensardes de toda
 as cousas, para mayor gloria vossa.
 fiera tambem unirme com vosco de ma-
 neira que naõ ficara cousa em mim que
 naõ estivera todo em vos, tendo em
 vos todos os desejos, amores, actos, & fi-
 nezas possiveis; que tudo isto para
 o que vos devo, & para o que he
 vossa infinita bondade, &
 grandeza val, nada,
 ou mui pou-

co.

L A V S D E O.



[Handwritten signature and flourish]



De Innoce[n]t[i]o de de[sc]ribio[n]e
S[an]c[t]i qu[on]iam h[ab]et v[er]u[m]
que h[ab]etome[n]t[um] v[er]u[m]
S[an]c[t]o
ch[ar]a page
A
N[on]fer
C[on]aspe
mas per
a[n]on
que ad
p[er]olla
S[an]c[t]i
qu[on]iam
S[an]c[t]i
S[an]c[t]i
S[an]c[t]i



E
C
R